

bezz
EDITORA



NOS
BRACÇOS
DO

ROCKEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



SUMÁRIO

- [Prólogo](#)
- [Capítulo 1](#)
- [Capítulo 2](#)
- [Capítulo 3](#)
- [Capítulo 4](#)
- [Capítulo 5](#)
- [Capítulo 6](#)
- [Capítulo 7](#)
- [Capítulo 8](#)
- [Capítulo 9](#)
- [Capítulo 10](#)
- [Capítulo 11](#)
- [Capítulo 12](#)
- [Capítulo 13](#)
- [Capítulo 14](#)
- [Capítulo 15](#)
- [Epílogo](#)
- [Um pouco sobre mim](#)

Copyright © Who Holds Me por Editora Bezz

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, lugares, personagens e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, empresas, organizações, eventos ou lugares é mera coincidência.

Título original
Who Holds Me

Capa e Diagramação
Denis Lenzi

Tradução
S. Ferreira

Revisão Final
Ana Rascado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Browning, Terri Anne
Nos braços do roqueiro/Terri Anne Browning. -- Itaquaquecetuba, SP: Editora Bezz, 2016 - (The Rocker; v. 1)
ISBN 978-85-68695-28-9
1. Erotismo 2. Literatura erótica estrangeira I. Título. II. Série.
CDD-813
CDU: 821.111(73)

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão por escrito do autor e editora.



[2016]

Todos os direitos dessa edição reservados à
Editora Bezz LTDA.
www.editorabezz.com



Prólogo

E stá chovendo. Eu adoro a chuva, mas não os trovões e relâmpagos. As luzes piscando não são tão ruins quanto os trovões furiosos. Isso me lembra a Mama quando ela está com raiva; sob efeito de drogas, bebidas e homens. Hoje eu tenho uma dose dupla disso porque há uma tempestade enfurecida lá fora e meu *monstro* de mãe está em uma de suas tormentas.

Eu esperava e orava a Deus que ela apenas fosse dormir como normalmente faz, mas hoje Deus não estava ouvindo. Parece que Deus não está ouvindo em momento algum quando eu rezo para Ele. Estou começando a me perguntar se Ele existe mesmo conforme o pastor, que passa de tempos em tempos por aqui, afirma. Mama amaldiçoa bastante Deus, então, acho que ela acredita nele.

A chuva encharca minha camiseta fina e a *legging*. Escapo pela janela do meu quarto assim que Mama para de me bater.

Os pingos de chuva lavam minhas lágrimas e o sangue sobre os muitos cortes restantes que ela deixou em mim depois de me bater com um galho de árvore fino e os punhos. A água fria faz arder meus vergões inchados e o corpo machucado, mas estou acostumada com a dor.

Assim que meus pés descalços tocam o chão do lado de fora da janela do nosso trailer, corro por todo o pequeno caminho de grama que separa o maltratado trailer que eu vivo até o de Nik, que o chama de lar. Rezo para que sua mãe não tenha decidido limpar o quarto dele, não tenha trancado a janela que ele sempre deixa aberta para mim, caso eu precise.

Ao chegar no velho balde de cinco litros que uso como escada, deixo escapar um gemido quando descubro que sim, a mãe de Nik realmente esteve em seu quarto. A janela está trancada. Fico tremendo do lado de fora, sem sapatos, sem casaco, e agora, sem um espaço acolhedor para escapar. Eu sei que nem adianta tentar ir em qualquer outro dos trailers da redondeza. O pai de Jesse está em casa e eu jamais iria lá se houvesse uma chance de o Sr. Thornton me encontrar. O trailer de Drake e Shane tem apenas uma pequena janela que é alta demais para as minhas pequenas pernas conseguirem alcançar, a não ser que um deles ajudasse.

Um pequeno soluço me escapa e afasto o cabelo molhado do rosto e acabo estremeendo ao tocar minha bochecha inchada.

Mama é uma profissional em bater no meu rosto. E hoje ela foi direto no alvo, considerando a quantidade de drogas que estava usando e toda aquela bebedeira.

Escuto um barulho do outro lado do pequeno gramado. Minha mãe voltou para a segunda rodada e descobriu que eu sumi. Com o coração acelerado, faço a única coisa que posso pensar. Arrasto a lata que serve de base para o trailer de Nik. Arrasto e puxo, cortando as palmas das mãos no processo. Finalmente, com um gemido de triunfo, puxo só o que preciso para conseguir rastejar sob o trailer.

Quando estou lá, puxo a lata de volta no lugar. Engulo um grito quando sento e minha mão toca o esqueleto de um rato. Limpo-a nas calças encharcadas e, em seguida, envolvo os braços em torno dos joelhos para não encostar no rato novamente. Inclino a cabeça contra eles e fecho os olhos, rezando para que minha mãe não pense em me procurar aqui.

Eu devo ter adormecido. Quando acordo, ouço Nik e Jesse chamando meu nome. Ambos parecendo preocupados.

— Emmie? — Nik está bem ao meu lado, do outro lado da lata.

— Em?

Alcanço a lata e empurro só um pouco para conseguir ver. Eles ainda não me veem. Nik está em pé com Jesse; ambos vestidos com suas camisetas da banda que eles me deixaram fazer o design. Jesse está com as baquetas na mão esquerda e a outra, está fechada em um punho. Nik parece preocupado.

— Ela não deve ter ido longe.

— Aquela filha da mãe! Se não achasse que eles levariam Emmie para longe da gente, chamaria a polícia em um segundo — Jesse resmunga.

— Mas irão, Jess. E então, ela estaria em um lugar pior do que já está. Pelo menos aqui podemos cuidar dela — Nik diz ao baterista.

É a mesma conversa que sempre tem após cada surra. Se chamassem a polícia, então, o Serviço Social me levaria embora. Um orfanato não é mais seguro do que com a minha mãe.

Talvez fosse ainda pior. Tenho sete anos e entendo o que isso significa. Nik e os outros rapazes me explicaram mais de uma vez.

Arrasto a lata um pouco mais e começo a rastejar para fora. Estou rígida e dolorida. Lama grudada nos cortes deixados pelo galho e em um lado da minha mão por me sustentar. Estou inchada e machucada, e já posso sentir as cócegas na parte de trás da minha garganta dizendo que vou ficar com dor. De repente, braços fortes estão me puxando para fora. Assim que saio completamente, sou levantada pelos braços fortes de Nik.

— Porra! — Jesse exclama.

— Cala a boca, Jess — Nik sussura enquanto aperta os braços em volta de mim.

Posso ver as engrenagens em sua cabeça trabalhando. Ele está querendo saber onde me levar, onde me esconder. Ouço a risada vinda do meu trailer, minha mãe deve estar com um dos seus namorados, e o som da televisão vindo da sua casa. Se a mãe dele me vê assim, ela vai chamar a polícia e isso não é uma opção.

— Meu pai saiu — Jesse já está caminhando em direção ao trailer dele. — Vamos lá, Nik!

Quando chegamos ao quarto de Jesse, estou tremendo. Estou fria, tão fria e tão machucada.

— Nós temos que aquecê-la — diz Nik. — Ligue o chuveiro para esquentar a água para eu lhe dar um banho.

Jesse não diz nada e sai do quarto. Ouço a água começar a correr no cômodo ao lado. Nik me levanta e começa a puxar a minha camiseta ainda molhada. Não protesto quando puxa minha *legging* para baixo junto com a calcinha. Ele suga uma respiração profunda quando vê os hematomas, os cortes profundos em minhas pernas e braços, e nas minhas costas e em todo o meu estômago.

— Eu sinto muito, Emmie — ele sussurra. — Sinto muito.

Não digo nada, pois não entendo por que ele está dizendo isso. Ele não me bateu. Não é culpa dele.

Posso ser só uma menina, mas sei que não pode me proteger sempre. Ele tem uma banda, e hoje ela havia tocado em uma festa para alguns alunos de sua escola. Eu gostaria que ele tivesse me levado, mas sei que uma criança de sete anos em uma festa de ensino médio não é uma boa ideia. Shane tentou explicar isso para mim, e eu tenho quase certeza de que entendo as razões.

— Nik! — Jesse chama do banheiro. — Eu não tenho certeza se isso está muito quente ou não. Venha aqui ver.

Nik me leva pela mão até o banheiro e, em seguida, a coloca na água para sentir a temperatura, deve estar boa. Ele me levanta e coloca-me na água.

Choramigo quando a água toca meus machucados. Dói, mas sentir o calor da água sobre as minhas pernas frias é bom. Logo o tremor passa. Nik me lava, tentando ser gentil enquanto limpa os cortes no meu corpo. Sua mandíbula se aperta e acho que tem lágrimas nos olhos.

Depois que o cabelo está lavado e cheiroso, ele me tira da água e me envolve em uma toalha. Jesse está com uma caixa de *Band-Aids* das princesas em uma das mãos. E ele sabe que eu gosto. Na outra, um tubo de pomada, daquelas que ardem, e eu balanço a cabeça.

— Não. Isso machuca.

Nik esfrega a toalha sobre o meu corpo molhado, ainda tentando ser gentil. Alguns dos cortes estão sangrando de novo, e dói quando a toalha os esfrega. Quando ele termina, pega a pomada de Jesse e eu me afasto.

— Não, Nik — eu choramingo. — Eu não quero passar isso.

— Eu sei, Emmie. Sei que dói. Mas você não quer que infeccione, não é? — ele está piscando muito e eu acho que está tentando não chorar. — Se infeccionarem, você terá que ir ao médico e tomar injeção.

Essas são as palavras mágicas. Eu odeio injeção! Odeio médicos! Então, sento na pequena pia e o deixo passar a pomada em mim, tentando não choramingar porque dói. Quando ele acaba, o tubo está quase vazio. Jesse o ajuda a colocar todos os *Band-Aids*. Depois de beijar cada machucado para sarar, eles dizem o mesmo de sempre.

— Vai passar.

Jesse me veste com uma de suas camisetas. É tão grande que eles têm que fazer um nó para eu não tropeçar quando andar. Quando estou pronta, Nik me levanta e me leva de volta para o quarto de Jesse, colocando-me na pequena cama encostada na parede e me cobrem com um cobertor que tem o cheiro de Jesse.

Shane e Drake entram no quarto. Shane carrega uma sacola do *Wal-Mart* e tira uma caixa de remédio de dentro dela. Eles me dão uma grande dose de *Tylenol* e, em seguida, me dão comida. Drake passou no *McDonald's* e comprou um *Mc Lanche Feliz* com *nuggets* de frango. Meu estômago ronca e percebo que não comi nada desde o dia anterior.

Sinto dor depois da primeira mordida. Sento e seguro minha barriga até a dor passar, e então, devoro o resto dos *nuggets* e fritas. Não bebo o refrigerante que me deram até que tenha comido tudo. Tem um gosto bom. Finalmente pego meu brinquedo, um pequeno bicho de pelúcia com cabelo maluco e uma camiseta. Eu o seguro perto do peito enquanto Nik escova os emaranhados do meu cabelo úmido. Ele puxa porque não é escovado há um tempo, mas não reclamo. Ele está tentando ser gentil.

Conforme meu cabelo é escovado, meus olhos começam a ficar pesados. Logo, estou dormindo.



Capítulo 1

Abro os olhos no instante em que o ônibus para. Fazendo uma careta, eu me levanto do sofá e olho para fora. O ônibus da banda está parando no estacionamento do hotel. Outro ônibus carregado com toda a equipe e um caminhão lotado com todo o palco e equipamentos da banda estacionam. Eu quero tanto um chuveiro e uma noite inteira de sono, mas ainda tenho muitas coisas para fazer.

Já acordada, ando para a parte de trás do ônibus para acordar os outros.

Drake está esparramado de bruços na cama de baixo, nu da cintura para cima. Ele tem uma garrafa de *Jack Daniels* na mão, metade vazia. Acima dele, Shane está roncando, seu baixo apertado contra o peito. Contra a outra parede, Jesse está falando em seu sono, resmungando sobre alguma foda.

Suspirando, aperto seu ombro primeiro — Jess. — Tenho que me aproximar do seu ouvido e gritar seu nome. Todos têm o sono pesado, mas Jess é sempre o pior.

— Jess! Vamos. Vamos dormir em uma cama de verdade.

Jesse boceja e pisca.

— Em?

Eu sorrio para ele.

— Quem mais? — beijo seu rosto e dou um puxão no braço dele. — Levanta. Chegamos.

Quando ele se senta, passo para Shane. Tudo o que tenho de fazer é tentar tirar-lhe o baixo. Ele aperta os braços em torno do instrumento e se senta.

— Estou acordado — ele resmunga.

— Drake — tiro a garrafa de *Jack* da mão dele e coloco a tampa. A tatuagem dos *Demon's Wings* se flexiona em suas costas conforme o acordo. — Ugh. Você precisa muito de um banho — quase engasgo com o cheiro de álcool em sua respiração quando ele se vira e me puxa para deitar do outro lado dele. — Levante, seu bêbado.

Ele beija minha bochecha antes de me soltar. Levanto e vou até o final do ônibus.

— Vistam suas roupas. Depois de acordar Nik, vou arrumar nossos quartos. Não volte a dormir, Jesse! — Eu digo sabendo que ele está pensando em fazer exatamente isso. — Eu tenho um balde de água gelada, com seu nome nele, se fizer isso.

Ele amaldiçoa atrás de mim, mas apenas sorrio.

A televisão está ligada, então a desligo e me atiro no sofá ao lado de Nik. Ele veste só a boxer. Eu não paro de cobiçar seu peito firme e abdome definido. Eu já fiz isso muitas vezes antes.

Então, coloco minha mão sobre sua boca e aperto seu nariz. Demora alguns segundos antes de ele se agitar e me empurrar.

— Cadela! — Ele resmunga, mas me ajuda a levantar do chão depois de cair.

Rindo, levanto e pego sua camiseta da Demon's Wings.

— Dormiu bem?

— Só consegui dormir algumas horas atrás — ele pega a camiseta que eu lhe ofereci e desliza sobre sua cabeça. — Muita coisa na cabeça. Canções tentando sair, mas presas em meu cérebro.

— Eu tive um sonho — confesso.

Ele enrijece, sabendo que meus sonhos nunca são agradáveis.

— Você está bem? — alcançando minha mão, ele me puxa para o seu colo. — Quer conversar sobre isso?

Suavemente, ele escova meu cabelo com os dedos. Fecho os olhos e enterro meu rosto em seu pescoço. Deuses, ele cheira tão bem!

— Como sempre, vocês estavam cuidando de mim. Foi um daqueles momentos que minha mãe me bateu com aquele galho.

Braços fortes apertam ao meu redor e as mãos estreitam. Meu cabelo puxa, mas não reclamo.

— Odeio essa cadela — ele murmura. — Espero que esteja apodrecendo no inferno.

Não poderia deixar de concordar. Minha mãe morreu de overdose de drogas seis anos atrás. Dizer que senti muito seria um total exagero. Quando encontrei o seu corpo frio, depois da escola, tudo o que senti foi uma sensação de alívio esmagadora. Eu tinha quinze anos, mas estava livre da doença, da minha mãe.

— Eu preciso de café — Nik fica comigo parada em seus braços.

Eu o seguro por mais um segundo, e então, me solto.

— Vou conseguir um pra você — falo por cima do ombro enquanto vou em direção à frente do ônibus.

— Isso não é trabalho seu — ele grita lá de trás.

Mas era.

Toda a minha vida, Nik e os outros tomaram conta de mim. Até quando eles me deixaram depois de assinar um contrato pela banda há dez anos, eles ainda cuidavam de mim; mandando dinheiro e presentes, certificando-se de que alguém me verificasse todos os dias. Eles viajaram em turnê, fazendo todas as coisas que os roqueiros fazem, mas me ligavam todos os dias. O celular que me deram era o que me mantinha viva. Era capaz de ligar, enviar mensagens de texto, e-mail, ou qualquer outra coisa que quisesse ou precisasse, assim poderia falar com eles todos os dias.

Quando minha mãe morreu, largaram tudo assim que liguei para Nik e voltaram. Cuidaram do funeral. Então, quando o serviço social tentou me levar embora, tomaram a frente e disseram que meu lugar era com eles. Eles me levaram para longe daquele estacionamento de trailer destruído em que tínhamos crescido.

Eles compraram um laptop e organizaram para que eu tivesse aulas on-line e pudesse completar minha educação viajando com eles no ônibus da banda.

Meus garotos nunca irão me deixar novamente.

E devo a eles por sempre cuidarem de mim: indo me buscar, ajudando a me recompor, salvando minha sanidade, alimentando, vestindo, amando. Muitas pessoas não fariam isso, mas Nik, Drake, Shane e Jesse são diferentes. Eles me viram quando tinha cinco anos e me colocaram debaixo das suas asas escuras, protegendo-me, embora fossem apenas dez anos mais velhos do que eu. Esses caras são a minha família e é a minha vez de cuidar deles.

Então, cuidado de tudo. Se eles querem café, consigo o café. Se Drake precisa de uma nova caixa de um escocês de 50 anos que é impossível encontrar, então, faço com que ele a consiga. Eu organizo tudo, desde reservas de hotel a mulheres... Sim, eu me tornei uma profissional em me livrar de quaisquer mulheres que persistissem mais que sua data de validade. Normalmente, isso era pela manhã seguinte.

Duas horas mais tarde, tenho todos os quatro rapazes em seus quartos. Passei um tempo extra no quarto de Drake me certificando de que tomasse banho, escovasse os dentes, colocasse cueca limpa e o colocando para dormir. Quando chego no meu próprio quarto, estou acabada. Meu banho é rápido e estou dormindo antes mesmo da minha cabeça encostar no travesseiro.

— Em!

Jesse bate na porta do meu quarto do hotel me despertando algumas horas depois. Olho para o relógio, vendo que está hora de ir para o *Civic Center* e verificar se está tudo pronto para o show de hoje à noite, e me levanto da cama. Abro a porta para Jesse, assim ele não a derruba de tanto bater. Ele entra enquanto tiro minha camisa de dormir.

— Está se sentindo bem, Em? — pergunta, sem se preocupar em virar a cabeça enquanto coloco meu sutiã e visto a camiseta do *Demon's Wings*. — Você nunca dormiu tanto.

Na verdade, tenho me sentido esgotada há um tempo, mas não vou dizer isso a ele. Vai dizer aos outros e eles virão com tudo em cima de mim me obrigando a ir ao médico. Odeio médicos!

— Só tive uma noite difícil. Pesadelos.

Coloco calcinha limpa e um par de jeans. Botas na altura dos joelhos e quase sete centímetros de salto e estou pronta. Amarro meu cabelo bagunçado em um rabo de cavalo, sem me preocupar com maquiagem, e me viro para encontrá-lo ainda franzindo a testa para mim.

— Estou bem, Jess — eu o abraço apertado, então, fico na ponta dos pés para beijar sua bochecha. — Relaxe — levanto a mão e esfrego sobre sua careca. Ele gosta de mantê-la lisa. É sexy pra caramba e as mulheres sempre querem esfregar sua cabeça, mas ele só gosta quando sou eu que o faço.

— Acho que precisamos de férias — ele murmura, seguindo-me para fora do quarto. — Talvez devêssemos ir para casa por um tempo.

Eu atiro-lhe um olhar por cima do ombro logo que aperto o botão para chamar o elevador.

— E onde exatamente é “casa”? Temos vivido em um ônibus pelos últimos seis anos.

— Nik estava falando sobre comprar uma casa, mas não conseguimos decidir onde queremos nos estabelecer. Drake sugeriu Califórnia. Shane quer Boston — ele dá de ombros entrando no elevador comigo. — O que você acha?

Honestamente, não sei o que pensar. Eu os seguiria para qualquer lugar. Enquanto estivermos todos juntos, não poderia me importar menos. No entanto, simplesmente não esperava que estivessem prontos para sossegar, mesmo que estivéssemos todos cansados de viajar de um lado a outro.

— Nunca pensei sobre isso — digo a ele.

— Bem, você precisa. Queremos saber onde quer viver. Você sabe que aonde você for, nós iremos.

Suas palavras aquecem meu coração e eu o abraço apertado. Ele me beija no topo da cabeça, e saímos do elevador quando chega ao térreo. Nik, Drake e Shane já estão nos esperando. Cada um me olhando com preocupação, mas apenas passo por eles em direção à limusine que esperava lá fora.



Capítulo 2

Montagem e passagem de som são coisas que não posso ajudar. Em vez disso, cuido de outras coisas nos bastidores. Verifico o jantar para que meus garotos possam comer antes de entrar no palco mais tarde esta noite. Então, passo minha lista de coisas a fazer para me preparar para o grupo de fãs que terão acesso aos bastidores.

A maioria é do sexo feminino, todas esperando conseguir entrar na cama de pelo menos um membro da Demon's Wings. Odeio todas e cada uma delas e simplesmente dou a todas elas olhares calmos e desdenhosos. Elas também me odeiam. Parecem pensar que sou a única mulher que os Demon's realmente amam, e talvez isso seja verdade. Pelo menos, por enquanto. Um dos meus maiores medos é que todos se apaixonem e me deixem para trás.

Parte do meu trabalho é manter os fãs nos bastidores na área designada, assim, a segurança pode observá-los como falcões. Você nunca sabe quando uma vai tentar esgueirar-se para o vestiário para uma rapidinha, ou pior, ficar famosa por matar um roqueiro famoso. Eu também verifico meus garotos e estou aliviada ao encontrá-los comendo no camarim, mesmo Drake. Mas ele me faz balançar a cabeça quando vejo que em vez de um refrigerante ou até mesmo água, está bebendo de sua garrafa de costume de Jack Daniels.

Tomo da mão dele e coloco uma garrafa de água em suas mãos. Virando, verifico se precisam de mais alguma coisa. Quando terminam de comer, descarto seus pratos no lixo e verifico se todos têm água ou Gatorade em mãos. Eles precisam se hidratar porque um show sempre exige muito deles, especialmente Nik, que corre ao redor do palco cantando.

Olho de um para o outro, tomada pela pura beleza masculina de cada um deles. Drake e Shane, com longo cabelo escuro e os grandes olhos azuis acinzentados. Os irmãos são de sonhar com suas fortes características faciais e corpos magros, musculosos e cobertos de tatuagens. Jesse, com a cabeça careca e aqueles grandes olhos castanhos que mudam com suas emoções. Ele é enorme, com músculos salientes em todas as direções, fazendo as pessoas se perguntarem como é capaz de lidar tão bem com a bateria devido a sua estrutura.

Por um segundo a mais, deixo meus olhos permanecerem em Nik. Nik, com sua voz que fode com uma mulher de dentro para fora, e aqueles olhos azuis cristalinos, meio escondidos atrás de uma cortina de cílios grossos e perfeitos. Não existem muitas mulheres que digam que Nikolas Armstrong não afeta sua

libido, mesmo que desavergonhadamente. Magro, musculoso e um rosto que fez os deuses delirarem no dia em que nasceu, ele é tão alto quanto seus irmãos da banda. Todos os fãs que seguem a Demon's Wings ou os amam, os desejam ou os invejam.

— Então, qual será hoje à noite? Loira, morena ou ruiva? — pergunto com uma sobrancelha levantada e apenas a sugestão de um sorriso nos lábios.

Shane, que está esparramado no sofá, sorri para mim.

— Uma de cada.

Reviro os olhos para ele. Dos quatro, Shane é o mais mulherengo. Uma de cada sabor é pouco para ele.

— Bem, há um bocado para escolher. Loiras mais do que tudo, como sempre. Por favor, proteja-se — dou um olhar significativo para Drake e, em seguida, volto meu olhar para Shane.

— Você tem o que precisa?

— Emmie! — Suas bochechas enrubescem de verdade. Continuo com os olhos sobre ele e levanto uma sobrancelha. Finalmente, ele desvia o olhar.

— Eu tenho camisinhas — murmura.

Os outros dão risada. Eu os ignoro enquanto me viro para a porta.

— Vocês têm uma entrevista às nove da manhã. Preparei a sala de conferência do hotel. Então, por favor, livrem-se das vadias em seus quartos antes de eu bater em suas portas.

Eu tenho que dar-lhes o sermão agora, porque depois do show não vou vê-los novamente até de manhã.

— Drake, não me faça te dar banho de manhã. Tire o cheiro de vagabunda e bebidas antes de descer.

— Jesus, Emmie! — Grita atrás de mim. — Por que você está implicando comigo hoje?

Paro na porta e me viro para encará-lo.

— Apenas faça isso, Drake.

Ele resmunga algo baixinho, e me sinto um pouco mal por ter sido tão severa, mas ele é um imbecil de um homem adulto. Mais frequentemente do que gostaria dou banho nele porque está bêbado demais ou de ressaca e não consegue fazer sozinho.

O show está quase no fim quando sinto meu telefone vibrar. Tiro do meu bolso de trás e vejo que é o empresário da Demon's Wings. O cara me ama porque cuida de todas as coisas que ele deveria cuidar. Enquanto ele está em casa, dormindo em sua grande cama agradável, estou aqui ralando minha bunda pelos meus garotos.

Trazendo o telefone ao ouvido atendo ríspidamente.

— O que você quer? — afasto-me do palco para conseguir ouvir sobre o barulho da banda.

Rich Branson ri, o que me faz querer dar um tapa naquele rosto bonito.

— Que bicho te mordeu?

— Estou de mau humor — eu o informo, não tendo certeza do porquê estou sendo uma vadia esta noite. Ele já devia estar acostumado com a minha atitude. Eu odeio o cara!

— O que você quer?

— O de sempre. Dominar o mundo. Bilhões de dólares. E uma banda que me faça ter uma boa imagem... Tenho várias desse último.

Reviro os olhos. Demon's Wings é a banda de maior sucesso que ele administra. Eles fazem mais do que dar a ele uma boa imagem. Eles fazem as pessoas pensarem que ele é um gênio por *descobri-los*.

— Nik disse que queria uma pausa durante o verão. Estou apenas avisando que reagendei a turnê *Other World/Demon's Wings* para setembro.

Isso me surpreende. Nik não mencionou nada sobre uma pausa no verão. Por que não teria me dito? Olho atrás de mim, desejando poder exigir algumas respostas de Nik. Isso vai ter que esperar. Já que a

turnê de verão foi reagendada para depois, só temos mais algumas semanas de turnê pela Costa do Golfo.

— Ok — digo a Rich. — Envie o novo itinerário. Vou providenciar tudo.

— Eu sei que vai. É por isso que eu te amo tanto, Princesa. Você faz a minha vida tão fácil.

Cerro os dentes.

— Não me chame de *Princesa* — eu praticamente grito e encerro a ligação. Realmente não gosto desse idiota. E detesto ser chamada de Princesa. O filho da puta sabe disso, mas ainda faz questão de me chamar em todas as oportunidades que tem.

A voz de Nik me tira do meu momento de ódio por Rich, e volto minha atenção aos meus garotos no palco. A voz de Nik impulsiona o público feminino à loucura. A rouquidão misturada com o tom áspero e sedutor é uma carícia para aquele lugar escuro entre as pernas de uma mulher. Estou longe de ser imune e acabo deixando meu desejo se mostrar enquanto assisto à banda.

Quando um dos técnicos de som acidentalmente esbarra em mim, rapidamente sou tirada da minha neblina de desejo e vou cuidar de outras coisas. Não posso deixar qualquer um ver como Nik me afeta. Sei que ele não se sente da mesma maneira. Para ele e todos os outros, sou como sua irmã mais nova. Eles sacrificariam suas vidas por mim, assim como eu faria por eles...

E quando se trata de Nik, sou apenas a menina que ele cuidou pelos últimos dezessete anos de sua vida. Ignoro meus sentimentos porque sei que eu não sou o que ele quer. Sua felicidade é mais importante do que a minha.

Com os lábios trêmulos, faço de tudo para não ouvi-lo cantar mais naquela noite.



Capítulo 3

Eu nunca fui fã de vômito. Eu já limpei toda minha quota ao longo dos anos. Da minha mãe principalmente, e nos últimos anos, tem sido com os caras, normalmente do Drake. Mas meu? Só passei por isso em alguns momentos na minha vida.

Acontece que esta manhã é um desses momentos.

Eu sei que não vou conseguir segurar assim que me viro na cama. Meu estômago dá um aviso dois segundos antes de eu tentar saltar dela. Consigo chegar na beirada do colchão antes de soltar o pouco que forcei a comer no dia anterior. O cheiro é pior do que a visão.

Assim que consigo conter o pequeno reflexo de vômito, corro para o banheiro e termino de vomitar. Meu cabelo fica no caminho, e ele se suja antes que eu possa empurrá-lo do meu rosto. O cheiro me faz engasgar, e eu vomito até que estou arfando sem ar. Lágrimas escorrem pelo meu rosto, minha testa está suada, e meu estômago ainda está revirando.

Peço a todos os deuses que conheço e imploro por misericórdia. Nenhum me atende. Em vez disso, tenho que me forçar a me levantar com minhas pernas instáveis e mantenho minha boca debaixo da torneira até remover o gosto de bile. Eu quero um banho, mas tenho que limpar a bagunça no quarto primeiro.

Quando finalmente saio do banho, eu me sinto um pouco melhor. Estou atrasada, então, deixo meu cabelo molhado e visto minhas roupas correndo antes de acordar os caras.

Não estou surpresa por encontrar Shane ainda amontoado com mulheres. O cheiro forte de sexo me atinge assim que abro a porta do quarto do hotel. Isso faz o meu estômago se revoltar, mas engulo a bile que sobe e o arrasto para longe das três meninas. Minha mão fechada em punho no seu cabelo, arrastando-o até que ele fica de pé.

— Vá para o maldito banho! — Ordeno, sem vontade de ter que lidar com vagabundas depois da manhã que já tive. — Eu tive que dar um sermão sobre essa merda à porra do seu irmão, mas nesta manhã foi você que parece não ter entendido.

— Emmie! — Protesta enquanto o empurro em direção ao chuveiro e abro a água fria, que desce com tudo.

— Porra!

— Desça em dez minutos — esbravejo antes de bater a porta do banheiro atrás de mim. As putas sobre a cama estão acordando, e dou olhares enojados.

— Peguem suas merdas e caiam fora. Vocês têm dois minutos antes que a segurança as jogue fora daqui vestidas ou nuas. Eu não me importo.

Jesse ainda está dormindo quando entro em seu quarto. O cheiro de sexo ainda está no ar do quarto, mas pelo menos ele está sozinho na cama. Eu nem sequer tento acordá-lo suavemente. Simplesmente encho um copo com água e despejo em sua cabeça.

— Eu estou acordado. Estou acordado — ele arfa.

— Bom — falo e saio para que se arrume.

Estou surpresa ao encontrar Nik já acordado. Quando coloco meu cartão-chave em sua porta, está aberta. Ele já está vestido. Seu cabelo espesso estilizado e tudo mais. Como sempre, ver sua imagem me faz doer em lugares que não deveria. Ele franze o cenho e me olha com preocupação.

— Emmie? Está se sentindo bem, garotinha?

Correr pra lá e pra cá me deixou tonta, e meu estômago continua revirando, mas não estou com vontade de discutir com ele. Se souber que estou doente, vai insistir para que eu vá a um médico. Isso não vai acontecer!

— Obrigada por levantar no horário — murmuro.

— Em... — ele começa a falar, mas para quando me viro para sair.

Eu o ignoro entrando no elevador e sigo para o andar acima. O quarto do Drake cheira a suor, bebida e sexo. Mas, felizmente, a menina, ou possivelmente meninas, considerando o número de preservativos no chão ao lado da cama, foi embora. Ele já está um pouco acordado quando entro. Sei disso porque está no banheiro. O som dele vomitando me faz enjoar na hora, e acabo passando mal na pia. Bile verde é tudo que sai, abro a torneira e consigo engolir um pouco. Pelo menos agora consigo engolir algo.

A mão suada de Drake toca minhas costas.

— Em? — ele fala com a voz raspada e eu olho para ele, enxugando o suor do meu lábio superior. — Está bem?

Dou um sorriso fraco.

— Acho que nós dois tivemos uma manhã difícil — murmuro.

Ele geme ficando de pé. Ele está nu, mas nenhum de nós se importa. Já vi cada polegada dos meus garotos. Nenhum de nós é tímido sobre nossas partes do corpo. Não nos afeta quando vemos um ao outro nu... Ok, talvez eu fique mesmo afetada quando vejo Nik nu, mas nunca permitiria que soubessem.

— Você nunca fica doente.

Dou de ombros.

— Estou bem. Nada com que se preocupar. Tome um banho, ok? — ele balança a cabeça e eu me viro para sair.

— Escove os dentes — eu o lembro.

Dez minutos depois, eles estão sentados no longo sofá da sala de conferência. Uma mesa com pratos para o café já foi arrumada na frente deles. Tento respirar pela boca para não sentir muito os cheiros. Normalmente, eu faria um prato de comida e uma xícara de café para cada um, mas esta manhã não acho que possa lidar com isso e não vomitar. Felizmente, nenhum deles parece se importar que não estou cuidando de suas necessidades.

O repórter da revista *Rock America* já começou a entrevista. Bem magro com óculos de lentes grossas e uma voz anasalada que me deixou irritada com cada palavra que saía de sua boca torta, eu me pergunto como esse cara se tornou um grande jornalista na comunidade rock. Provavelmente tinha um pai que era influente, só pode. Eu não me importava. O homem quer saber o que cada fã quer saber sobre a Demon's Wings. Como se conheceram? Qual é o significado do nome da banda? Quais são seus planos para o verão? Quando sairá um novo álbum?

Como sempre, eles não respondem as duas primeiras questões do homem, ninguém sabe de onde vieram ou como eram suas vidas antes que ficassem famosos. É principalmente para me proteger, então, não tenho que reviver a minha infância desagradável, mesmo que as deles não tenham sido tão felizes. Eles falam sobre o verão e o novo material que Nik está trabalhando para o próximo álbum.

Uma hora depois, o cara se levanta para sair. Após cumprimentar todos, ele se vira para mim.

— Então, como é trabalhar para a Demon's Wings?

— Emmie não é uma funcionária — Jesse informa, mesmo que todos nós saibamos que ele já sabia. —

Sua entrevista acabou.

O aviso é simples e claro na voz do baterista, e o repórter vai embora. Jesse pode ser cabeça quente, às vezes ficar com raiva facilmente e ser rápido para dar um soco. Eu tive que tirar sua bunda da cadeia algumas vezes por brigas.

Espero alguns instantes para me certificar de que o cara foi embora antes de virar para encará-los.

— Quero dizer que sinto muito por ter sido uma cadela ontem e esta manhã — digo, o remorso engrossando minha voz. Eu não ajo frequentemente assim com meus garotos. Honestamente, posso ser a maior cadela quando tenho que ser, mas não com eles.

— Sente-se, Em — Jesse exige. Quando continuo ali, ele agarra a minha mão e me puxa, me sentando entre Nik e ele no sofá. — Nós precisamos conversar.

Mordo meu lábio com medo de que irão me fazer ir ao médico. Ou irão gritar comigo. Ou os dois, acho que eu prefiro que gritem, mas qualquer um poderia me fazer chorar. Nik envolve seu braço em torno dos meus ombros, seus dedos brincando com as pontas do meu cabelo ainda úmido. É calmante e apenas estar perto dele me faz sentir segura e amada.

— Emmie, podemos ver que você está ficando esgotada. E está tudo bem. Todos nós estamos. É por isso que nós vamos tirar uma folga no verão.

Reviro os olhos para ele.

— Já sei que planejaram sair de folga no verão — ele franze as sobrancelhas. — Rich me ligou na noite passada — acrescento. — Nossa turnê com Axton e The Other World começa em setembro.

— Maldito Rich — Jesse resmunga. — Queríamos surpreendê-la.

— De qualquer forma... Estávamos pensando em alugar uma casa em algum lugar, mas pensamos que você poderia querer escolher onde iremos — Nik sorri para mim, aquele sorriso que sempre faz meu coração doer por coisas que sei que nunca poderei ter.

— Em qualquer lugar do mundo que você quiser, Em. Escolha um lugar, encontre uma casa, e será aí que vamos passar nosso verão.

Meu queixo treme. Estou aliviada que Drake não tenha me entregado para os outros e eles não insistirem que eu visse um médico. Então, por que estou chorando?



Capítulo 4

Mais um show e estaremos de volta na estrada. Sabe o quanto é difícil esconder que você está vomitando quando está no ônibus de uma banda? É quase impossível. Mas de alguma forma, consigo. Pelas últimas três semanas consegui esconder deles. Entre os momentos que tenho de acordá-los cedo todas as manhãs, preciso correr para o banheiro do ônibus, nunca estive tão grata pelos caras dormirem tão profundamente.

Depois de vomitar todas as manhãs, normalmente sou capaz de passar pelo resto do dia sem passar mal de novo. Ainda assim, meu estômago revira todo o dia, e estou perdendo peso porque não posso me forçar a comer. E é isso que chamou a atenção deles, mesmo Drake em seu estado de embriaguez quase constante. Eles começaram a observar-me mais atentamente, e sei que estão prestes a vir em cima de mim.

E, sério, estou mais preocupada em descobrir o que há de errado comigo do que com realmente fazer visita ao médico. Estou adiando o máximo possível.

Encontrei uma casa pela internet. É perfeita. Praia privada, ninguém a quilômetros de distância, e se os caras ficarem inquietos, só precisam dirigir quarenta e cinco minutos para encontrar um clube ou bar. O preço da casa para o verão inteiro faz meu estômago se apertar. Mesmo depois de todos esses anos e do estilo de vida que levamos, eu me sinto doente por ter de gastar tanto dinheiro, mas nem sequer fez diferença em nosso bolso.

Nem mesmo no meu. Rich me paga muito bem para cuidar dos meus garotos, algo que teria feito de graça, mas Nik e Jesse fizeram com que Rich me colocasse em sua folha de pagamento quando completei dezoito anos. Eu nunca precisei usar o dinheiro que ganho. Se há algo que os caras pensam que eu poderia querer, eles simplesmente compram. Se eu preciso de alguma coisa, eles empurram seus cartões de crédito na minha mão e me fazem usá-los.

Quando todos os detalhes são arranjados só faltam alguns dias para acabar a turnê. Mais uma parada, mais dois shows, e então, estaremos em um avião. Estou animada. Nós nunca tivemos um verão inteiro para descansar. Vou conseguir dormir por três meses! Só de pensar nisso me faz suspirar.

— Eu acho que você deve ver um médico.

Minha cabeça vira na direção do som da voz de Nik. Durante a última hora, Jesse e ele estão sentados comigo na parte de trás do ônibus assistindo televisão, e estou me sentindo melhor depois da minha ótima

e divertida manhã vomitando.

— Não.

Ele está sentado bem ao meu lado, então, não tenho tempo para escapar quando ele me agarra e me puxa para o seu colo.

— Sim, Emmie. Você está pele e osso. Não está comendo. E esta manhã eu te ouvi no banheiro. Você dorme o tempo todo e continua tendo oscilações de humor. Algo está errado.

— Não quero ir ao médico — ok, talvez queira. Só estou com medo de que tenha algo realmente grave comigo, como uma úlcera. Nunca estive tão doente na minha vida. Preciso me esforçar demais para segurar água no estômago nesses dias, mas ainda tenho pavor de médicos.

— Nós vamos com você, Em — Jesse promete, girando uma baqueta entre seus dedos. — Nós não vamos deixar que a machuquem.

Dou uma olhada mais nítida para ele. Está realmente preocupado comigo. Aqueles seus olhos que estavam sempre mudando, agora tinham um tom âmbar marrom vítreo e sua testa está enrugada com o estresse de se preocupar comigo. Não estava cem por cento certa, mas acho que estava com lágrimas nos olhos. Não poderia lidar com isso, então desisti.

— Ok — eu sussurro —, vou encontrar um médico quando chegarmos na casa de praia.

Ambos parecem relaxar um pouco.

— Seja o que for, nós vamos passar por isso juntos.

Então, percebo que Jesse acha que tem algo ruim comigo. Saio do colo de Nik e subo no do baterista. Seus braços circulam ao meu redor e o deixo me segurar. Ninguém diz uma palavra enquanto dirigimos através da noite, estar tão perto assim parece acalmar algo dentro do grande homem.

Acordo com o calor de um corpo em volta de mim. Não é incomum que eu durma na mesma cama com um dos caras. Quando se vive em um ônibus, você dorme onde pode. Pelo hálito quente na parte de trás do meu pescoço, posso dizer que é Jesse. Ele sempre respira pela boca. Bocejando, eu me mexo até me sentar. Ele nem sequer se move. Seus braços caem de volta no sofá rentes ao seu corpo, e eu tento alongar alguns dos meus músculos cansados.

Quando olho para o meu amigo, meu coração se derrete um pouco mais. Ele, como o resto dos meus garotos, me ama mais do que qualquer coisa no mundo. E eu o amo tanto quanto. Sorrindo, pego uma colcha da cadeira que está encostada no outro lado e coloco sobre ele antes de, delicadamente, beijá-lo na testa.

O ônibus ainda está se movendo e sei que devo dormir mais. Não terá tempo para um cochilo quando chegarmos a Galveston. Assim que pararmos, será uma correria total. Meu estômago finalmente coopera comigo, e não tenho que sofrer com a vontade de vomitar. Passo pelo quarto de dormir, onde duas beliches estão contra as paredes opostas.

Shane está dormindo e resmungando ao mesmo tempo, sua Gibson favorita apertada em seus braços como uma criança com um bicho de pelúcia. Na cama de baixo, seu irmão ainda está apagado. Verifico se não tem uma garrafa aberta de bebida e, em seguida, puxo as cobertas sobre as costas nuas de Drake. Eu me preocupo muito com ele. Ninguém fala sobre as razões de sua necessidade de beber para esquecer o passado. Todos sabemos quais são seus demônios; e todos nós sabemos que até que esteja pronto, não há nada que possamos fazer, apenas ficar de olho nele. Nas duas vezes que conversamos sobre reabilitação com ele, não terminou bem.

Encontro Nik dormindo onde costumo dormir, na frente do ônibus. Ele está deitado de bruços, abraçando apertando meu travesseiro e meu cobertor favorito está sobre sua cintura. Por que está dormindo aqui? Ele odeia a frente do ônibus porque as janelas não são tão escuras e deixam passar muita

luz durante o dia. Mas lá está ele, babando por todo o meu travesseiro e monopolizando o meu sofá.

Com um suspiro, empurro seus ombros, fazendo-o virar e me dar espaço para deitar ao seu lado. Ele nem sequer protesta quando me aconchego em seu peito nu e descanso minha cabeça em seu ombro. Respiro seu cheiro limpo e que é só dele, e fecho os olhos. Isso é o mais próximo do paraíso que conseguirei chegar.

Lábios macios e quentes beijam suavemente minha testa, seus braços fortes me envolvem, me apertando mais contra seu peito.

— Você não sabe o quão feliz acabou de me fazer — murmura.

Mas já estou quase dormindo em segurança nos braços do homem que é meu dono de corpo e alma.



Capítulo 5

Esta noite é o último show. Estou ansiosa para acabar logo com isso. Eu me sinto extremamente mal, e hoje ultrapassei todas as fronteiras no que diz respeito a ser bipolar, sendo a maior cadela com distúrbios de personalidade. Depois de olhar todos os meus sintomas on-line, eu me convenci de que tenho um tumor cerebral. E isso só aumentou minha ansiedade que já está no limite.

Meus garotos estão todos no palco com luzes saltando e piscando junto com a batida da música. A multidão continua enlouquecida. Na abertura do show, Nik prometeu cantar uma das novas canções em que está trabalhando, e jurou que estará em seu próximo álbum. Isso surpreende pra caramba a mim e ao resto dos caras. Se Rich estivesse aqui teria um enfarte... Mas por mim, tudo bem se isso acontecesse.

Permaneço fora da vista na lateral do palco, me torturando enquanto observo as meninas jogarem suas calcinhas e sutiãs para o Nik. Ele está lidando com isso tudo da mesma maneira de sempre, com um sorriso e olhar sedutores para a plateia. Eu só quero que esta noite acabe!

Alguém bate seu ombro contra o meu. Viro para olhar quem fez isso, pronta para soltar toda minha ira. Então, vejo quem é, reviro os olhos.

— Ei! Que diabos está fazendo aqui?

Axton Cage dá de ombros. Vejo uma nova tatuagem no interior do seu pulso esquerdo. Tentando não fazer piada quando leio *Brie*, eu digo:

— Então, vocês dois estão juntos mesmo? — aponto minha cabeça em seu pulso e ele dá de ombros novamente.

— Ainda tentando — explica ele. Ele sabe que não sou a maior fã de Gabriella Moreitti. Eu odiava a cadela na verdade. A *Santinha*. Ela também não gosta de mim, se não me odiar mais. Shane diz que é porque somos muito parecidas. Eu acho que é porque a vadia dormiu com Nik quando estávamos em turnê na Austrália e, em seguida, teve a enorme satisfação de me dizer tudo o que aconteceu. Claro que isso aconteceu há mais de um ano, e agora ela está com Axton, mesmo que de tempos em tempos.

— Eu estava por perto — finalmente Axton responde minha verdadeira pergunta. — Na verdade, eu estava entediado pra caramba na Califórnia e pensei em ver que tipo de problema poderia conseguir com seus amigos idiotas.

— Com tudo que sei, conseguirá todos os problemas que seu pequeno coração deseja. Mas nós temos um avião para pegar amanhã cedo. Faça eu me atrasar para minhas férias e eles te esfolarão vivo.

Seus braços envolvem em torno da minha cintura, e inclino-me para ele.

— Ah, que isso, linda. Você sabe que quer causar alguns problemas comigo — ele esfrega seu nariz contra o meu me fazendo rir. — Você me ama. Admita — eu bufo.

— Eu te odeio — mesmo com meus sentimentos por Nik, Axton Cage pode tirar o meu fôlego, então o deixo me beijar. Ele tem gosto de hortelã e uma pitada de café. Meus lábios formigam e abro um pouco minha boca permitindo que ele me prove. Quando recua um pouco, eu suspiro.

— Ok, não sou tão imune — e duvido que qualquer mulher com a libido funcionando corretamente poderia ser. Ele ri e me libera.

— Viajar em turnê com você vai ser muito divertido — eu faço uma careta.

— A encrenqueira da cadela vem junto?

— Tem uma grande possibilidade. Depende de como as coisas irão com sua família, no entanto. Agora Alexis está passando por um momento difícil.

Meu coração aperta um pouco com o pensamento da prima de Gabriella, Alexis. A mulher tinha passado por muita coisa ao longo do ano passado. Ela teve um acidente de carro que quase a matou, mas foi forte e lutou para voltar a andar. Então, teve uma enorme provação com seu namorado, que deixou a mídia enlouquecida por causa de Jared Giordano e seu relacionamento passado com a esposa de seu irmão.

— Como ela está? — pergunto porque enquanto odeio Gabriella, tive um bom relacionamento com Alexis nas poucas vezes em que a encontrei.

— Ela está grávida.

Chocada é um eufemismo. Após o acidente, médicos disseram a Alexis que ela nunca iria ter um bebê.

— Como isso é possível? — Axton dá de ombros.

— Eu realmente não tenho certeza, mas Brie disse que fizeram uma ultrassonografia e parece que só tiraram parte do seu útero. Você pode imaginar o quão feliz e estressada está a menina. Seus médicos a mantêm em repouso na cama porque começou a sangrar um pouco na semana passada. Brie não quer deixá-la.

— Bem, diga que eu desejo tudo de melhor a ela. Estou muito feliz por ela.

Eu posso ouvir a multidão se acalmando, e eu me viro e encontro Nik sentado em um banquinho. Drake também se senta em um e pega sua guitarra acústica.

— OK. Como eu prometi, esta é a canção que eu estive envolvido e me esforçando ao máximo pelas últimas semanas. Espero que vocês gostem.

É impressão minha ou ele parece um pouco nervoso? No entanto, isso é fora da realidade. Nik vem cantando suas próprias músicas desde o segundo álbum do Demon's Wings. Ele escreveu todas as músicas, e ganhou disco de platina em menos de uma semana. A gravadora tinha dado carta branca desde então. Ele não tinha razão nenhuma de estar nervoso com suas canções.

Demon's Wings não é conhecida por canções de amor. Isso não quer dizer que alguns de seus sucessos não sejam sobre o amor, mas normalmente essas músicas são mais sobre sexo do que o verdadeiro amor. Assim, você pode entender como estou surpresa quando Nik começa a cantar.

Eu acho que meu coração vai se partir. Nik escreve sobre o que viveu. Tem muito em suas canções sobre sua infância, a dos caras e da minha. Sua música tem sido sempre bastante íntima para todos nós. A escuridão, a dor, as drogas, e até mesmo os espancamentos. Mas quando Nik começa a cantar sobre como seu coração esteve frio por tanto tempo, mas agora há uma brasa lá, pegando fogo, trazendo-o de volta à vida... Eu acho que estou prestes a morrer.

Nik está apaixonado? Eu não acho que possa lidar com isso. Não. Não, eu sei que não posso lidar com isso. Ele pode transar por aí o quanto ele quiser. Pode ter todo o sexo casual, o sexo sem sentido com

estranhas aleatórias. Eu sou capaz de lidar com isso... Ok, talvez esteja por um fio tentando lidar com isso.

Mas se Nik está apaixonado, isso vai me destruir. Eu não poderia vê-lo com alguma vagabunda. E saber que seu coração pertencia a ela. Eu oscilo. Os braços de Axton vem ao meu redor, me firmando.

— Calma aí, querida.

A bile sobe na parte de trás da minha garganta. Virando rapidamente, eu corro. Não vou conseguir chegar ao banheiro, então, desesperadamente, procuro uma lata de lixo. Felizmente, uma está perto ou eu teria que acabar limpando o chão depois. Esvazio meu estômago, não que tenha muito lá de qualquer maneira. Felizmente, meu cabelo está puxado em um rabo de cavalo.

Uma mão quente esfrega minhas costas suavemente. Lágrimas rolam pelas minhas bochechas. Até agora tinha pensado que estava morrendo. Agora... Agora eu espero que eu morra!

— Jesus Cristo! — Murmura Axton. — Você está bem, querida?

— Eu só quero me deitar — eu sussurro. — Não tenho me sentido bem ultimamente.

— Venha — ele insiste —, vou levá-la de volta ao seu hotel.

O mundo está girando. Assim que o carro para em frente ao hotel onde vamos ficar, eu sei que estou em apuros. Um enorme. Eu abro a porta e vomito até que acabo pensando que meu estômago vai sair pela boca. Meu corpo está encharcado de suor, e eu não sei se consigo firmar minhas pernas para andar.

Axton murmura uma série de palavrões e grita algo para o porteiro que está segurando a porta aberta para mim. Leva-me um segundo para registrar que o pobre rapaz está me empurrando de volta para o carro alugado de Axton e fechando a porta. Eu mal tenho energia para abrir os olhos, enquanto vejo o roqueiro socar algo no GPS, e, em seguida, está acelerando com tudo.

Os pneus cantam quando entramos no trânsito. Buzinas tocam de raiva atrás de nós, mas não olho para trás. Na velocidade que estamos indo, ele vai acabar sendo parado pela polícia, mas ele apenas liga o pisca-alerta, buzina enquanto vai tecendo pelo tráfego.

— Agente firme, Em — resmungo.

Eu não posso responder. O mundo está embaçado agora. Quando para em frente ao hospital, estou péssima. Sinto quando me levanta e me tira do carro, e praticamente corre comigo em seus braços. Seu peito tremendo quando ele grita, mas não consigo me concentrar o bastante para entender o que ele está dizendo.

A frieza de uma cama contra as minhas costas me faz despertar e abrir os olhos por um momento. Vejo luzes brilhantes e sinto o cheiro de antisséptico.

— Está com desidratação grave — diz uma voz masculina.

— Há quanto tempo ela está vomitando?

— Não tenho ideia — Axton parece estressado.

— Espere aqui — ordena a voz. Eu me sinto flutuando, assumindo que é a equipe médica que empurra a cama. Uma agulha é introduzida no meu braço, mas não tenho energia para mais que um gemido.

— Emmie? — a voz masculina diz meu nome em um tom firme. — Nós estamos lhe dando soro para reidratar.

Há uma outra agulha em meu braço.

— Só estou tirando um pouco de sangue, querida — uma voz feminina, dessa vez, é gentil e amável. Nunca uma mulher falou comigo com tanta gentileza. Se eu tivesse algum fluido sobrando, eu teria chorado.

O homem com a voz firme tem a mão no meu pulso. Ele o segura lá por longos minutos. Nesse tempo os fluidos que me deram estão começando a me reanimar. Eu pisco lentamente.

— Eu odeio médicos — eu sussurro.

O médico, um homem, perturbadoramente de boa aparência com cabelo curto escuro e grandes olhos cor de chocolate, sorri para mim.

— Isso é ruim. Eu sou um cara realmente decente.

Apesar de me sentir terrivelmente péssima, um sorriso provocador aparece em meus lábios.

— Então, vou confiar em você.

O médico libera meu braço.

— Você é uma jovem muito doente. Faz quanto tempo que você está vomitando?

Minha mente ainda está confusa, mas tento me lembrar quanto tempo faz que isso está acontecendo.

— Um mês, eu acho — os olhos do médico se expandem.

— Você já viu um médico antes de hoje? — nego com a cabeça e o vejo sacudir sua cabeça extremamente bonita, exasperado.

— Não é de admirar que você estivesse tão desidratada. Você foi capaz de comer qualquer coisa?

— Na verdade, não.

— E quanto aos líquidos? Água? Gatorade? — novamente outra movimentação da minha cabeça. Ele suspira.

— Você realmente odeia médicos se esteve tão doente assim e recusou-se a procurar ajuda, hein? É muito bom que seu namorado tenha te trazido. Mais tempo e você poderia ter morrido de desidratação.

— Namorado? — quem diabos é meu namorado? Este médico está louco? Se meus garotos pensassem mesmo que eu tinha um namorado, eles se tornariam malucos enfurecidos. Um homem tem que ter mais bolas do que cérebro se acha que qualquer membro da Demon's Wings iria deixá-lo perto de mim. Você pensaria que tenho dezesseis anos em vez de vinte e um quando se trata de como eles agem quando um indivíduo olha duas vezes para mim.

— O cara assustador com as tatuagens — ele balança a cabeça sobre o ombro e eu vejo Axton perto da porta, tentando ver algo. Com seu telefone no ouvido, e sua testa franzida.

Outro sorriso encontra meus lábios.

— Ax não é meu namorado. Meus garotos quebrariam suas pernas se achassem mesmo que ele era.

— Seus garotos? — o médico ergue uma sobrancelha.

— Não importa — murmuro. É difícil explicar sobre os meus garotos, e eu não tenho energia para sequer tentar. Os olhos começam a pesar. — Aprese-se e me faça melhorar, então, poderei voltar para o hotel. Eu quero dormir.

— Você não vai a lugar algum, pelo menos até amanhã, Em. Nós temos que fazer alguns testes, fazer você receber mais fluidos, e talvez, que significa um grande talvez, você vai poder ir para casa de manhã. Até então, deixe-me verificar seu exame de sangue e arrumar um quarto para você.

Minha cabeça levanta.

— Mas tenho que pegar um avião para a Flórida pela manhã. Estou saindo de férias.

Novamente com uma danada de sobrancelha levantada.

— Ao que parece, você tem um período de férias bem atrasado, querida. Agora relaxe. Seu monitor cardíaco está ficando louco — então percebi as almofadas pegajosas no meu peito e observei o sinal sonoro constante de *beep* apitando no fundo.

Axton entra na sala.

— Eu não consigo falar com ninguém pelo telefone — ele rosna. — Esse maldito show já deve ter acabado. — Deixei escapar uma risada sem graça.

— Você é uma estrela do rock, Axton. Qual é a primeira coisa que quer fazer quando sai do palco, com seu próprio ego nas alturas? — a expressão em seu rosto me diz qual é a resposta. — Não se preocupe

com isso. Eles voltarão para o hotel e terão uma noite daquelas. Quando acordarem ao meio-dia e se perguntarem por que não fui tirar as suas bundas da cama, virão me procurar.

Seus olhos se escurecem de raiva.

— Então, você fica apenas em segundo plano? — dou de ombros.

— Depois de um show, normalmente — isso não me incomoda... Muito. Não vou reclamar. Sei que eles me amam. Olho para o médico. — Que tal verificar meus exames?

O médico olha para Axton.

— Ela é sempre mandona assim? — ele bufa.

— Se você conhecesse os caras que ela cuida diariamente, perceberia que está diante da versão agradável de mandona dela.



Capítulo 6

O médico está demorando muito!

Com os fluidos continuamente entrando em meu organismo, estou começando a me sentir melhor, melhor do que há muito tempo não me sentia. Porém, meu estômago ainda está revirando. Eu quero saber por que o médico está demorando tanto, e eu estou preocupada que é algo além do que minha imaginação louca já manipulou.

Axton ainda está tentando falar com os caras, mas até agora não foi capaz de encontrar qualquer um deles. Uma enfermeira disse que ele precisava sair para usar seu celular, e eu não o vi por mais de dez minutos. Minha bunda está ficando dormente de ficar sentada uma hora inteira sem me mover. Mesmo que eu queira desesperadamente tirar uma soneca, não consigo relaxar o suficiente para isso.

A porta da minha sala de exame se abre e o médico entra. Tem uma técnica empurrando uma máquina enorme atrás dele, e eu me pergunto o que diabos eles vão fazer comigo.

Vendo o medo em meus olhos, o médico rapidamente explica.

— Está tudo bem. É apenas uma ultrassonografia.

— Por que eu preciso de uma ultrassonografia? Isso não é para mulheres grávidas? — o médico concordou.

— Ele também é usado para verificar outras finalidades. Depois de verificar os resultados do exame de sangue, acho que encontramos a razão para seus sintomas.

Meu sangue gela em minhas veias. Ele sabe o que há de errado comigo. Tenho pavor da resposta, mas preciso saber.

— Então, qual é o problema? O que há de errado comigo?

— Nada que não vá se resolver em poucas semanas — ele sorri. — Parece que você está grávida.

Estou tendo alucinações. Ele não acabou de dizer que estou grávida. Não. Não. NÃO! Balanço a cabeça freneticamente.

— Não pode ser isso. Verifique novamente. Os testes estão errados.

O médico franze a testa com a minha reação, mas fala calmamente.

— Vamos fazer uma ultrassonografia. Dessa forma, podemos determinar se o exame de sangue está errado. E se não estiver, seremos capazes de saber de quanto tempo você está.

O monitor cardíaco ligado ao meu peito fica frenético. Meu coração acelera com medo, temor e ansiedade. Tem que estar errado. Simplesmente tem que estar. Por favor, que esteja errado. Porque se não

estiver, minha vida com os caras estará destruída. Eles nunca confiarão em mim novamente.

— Tudo bem — minha voz vacila, e não há nada que eu possa fazer sobre isso.

A técnica vem para o lado direito da cama e sorri para mim, enquanto o médico escurece as luzes.

— Quando foi sua última menstruação? — ela pergunta em voz baixa. Ela é bonita, provavelmente em seus trinta e tantos anos.

Há uma enorme joia em seu dedo anelar e uma ligeira saliência em seu estômago me dizendo que está grávida também.

Tento lembrar-me quando foi minha última menstruação. Não sou a mais regular das mulheres, e realmente não me preocupava controlar isso. Minha vida é tão ocupada que quando fico, simplesmente dou de ombros e continuo vivendo normalmente. Se está atrasada, não é grande coisa. Por fim, eu desisto.

— Meu ciclo menstrual nunca foi regular — eu digo honestamente. — Não consigo me lembrar da última vez — ela acena com a cabeça.

— Está bem — depois de digitar algo na máquina, ela puxa a minha camisa para cima e minha calça e calcinha ligeiramente para baixo. O gel que ela coloca na minha barriga é surpreendentemente morno. Em seguida, pressiona um bastão à parte baixa do meu abdome, e faço uma careta de dor. Eu me sinto inchada e desconfortável enquanto ela move isso ao redor.

Eu observo de perto, intercalando meu olhar do que ela está fazendo com meu corpo e o que está acontecendo na tela. O médico observa por cima do ombro, balançando a cabeça.

— Tudo bem — diz a técnica com um pequeno sorriso. — Podemos ver um coração batendo. Braços, pernas. A espinha parece bem — ela gira um botão e o som de galopes enche a sala.

— O batimento cardíaco está forte... O que você acha, doutor?

— Parece que o bebê está com cerca de dezoito semanas... Você pode dizer o sexo?

Silêncio suas vozes por um momento, meu olhar preso na tela. O esboço de um pequeno ser olha de volta para mim. Uma mão que acena, um pé que chuta. Oxigênio para no meu peito e eu não posso respirar. Em algum lugar dentro do meu peito, meu coração se derrete e eu me apaixono profundamente e completamente pela criatura na tela.

— Bem... — o médico e a técnica riem.

Minha cabeça se move na direção deles.

— O quê? — eu sussurro.

— Seu bebê quer ter certeza de que você sabe exatamente o que ele é — o médico toca a tela e eu vejo que as duas pernas estão afastadas.

— Parabéns. Você vai ter uma menina.

Meus olhos ardem com as lágrimas e eu pisco rapidamente para afastá-las.

— Uma menina — eu respiro.

A técnica tira mais algumas fotos e depois imprime uma e me entrega.

— Para o seu livro do bebê. Primeira foto do bebê — ela sorri e sai da sala sem a máquina.

— Bem, você está muito grávida, Em — o médico, tenho certeza que ele disse qual era seu nome, mas estava completamente fora do ar e não poderia me lembrar, dá um olhar interrogativo. — Dezoito semanas e três dias de acordo com meus cálculos. Então, a data prevista do parto é dia seis de novembro — ele digita algo no *iPad* que tem nas mãos.

— Ela está bem? — eu não consigo parar de pensar no quanto estive doente no último mês. — Será que eu a machuquei? — ele me tranquiliza rapidamente.

— Não. O líquido amniótico está perfeito, assim, sua desidratação não afetou o bebê. Porém, é provavelmente por isso que ficou tão ruim. Tudo o que você foi capaz de ingerir ia direto para ela. Sua frequência cardíaca é boa, ela está se movendo ao redor... Você não sente isso?

Minha mão toca meu estômago. Existe mesmo um pequeno ser dentro de mim. Uma lágrima escapa do meu olho e corre pela minha bochecha.

— Não — eu sussurro. — Isso é normal?

— Cada mulher é diferente. Algumas não sentem o bebê até que estão com quase cinco meses. Outras mães os sentem mais cedo. Você parece estar dentro do cronograma. Então, como está se sentindo emocionalmente sobre o bebê? Sua reação quando eu lhe disse sobre o exame de sangue não foi exatamente...

Eu balanço a cabeça.

— Estava com medo e ainda estou muito apavorada. Não sei se isso é ou não um pesadelo. Mas vê-la... — aperto a foto da ultrassonografia contra o meu peito —, mudou tudo.

— Isso normalmente acontece — ele puxa uma cadeira e senta-se ao meu lado. — Ok, então sabemos que foi um susto, mas agora que já a viu, você está... Feliz? — eu bufo.

— Eu não estou entusiasmada com isso, doutor. Mas... — respiro profundamente. — Mas não estou infeliz. Se é que isso faz algum sentido.

— Faz todo sentido — ele digita algo no *iPad* novo. — Por que isso foi uma grande surpresa, Em? Você não tem um namorado? — balanço a cabeça.

— Eu fiz sexo uma vez na minha vida — eu digo honestamente. — E o cara... Ele nem sequer se lembra que isso aconteceu. Quando eu disser a ele que estou grávida... — fecho os olhos. — Ele vai ficar louco.

— Ele ainda faz parte de sua vida?

— Ele é parte do meu *tudo* — olho para a parede oposta. — Eu não sei o que eu vou fazer.

O médico abre a boca para dizer alguma coisa, mas de repente a porta da sala de exame abre com tudo e todos os meus quatro garotos invadem a sala. Antes que consiga sequer registrar a notícia, Jesse estava ao meu lado e Drake está tirando o médico do seu caminho para chegar até mim.

— Emmie — Jesse passa as mãos sobre o meu cabelo, vendo meu braço conectado ao soro e o monitor cardíaco. Ele está pálido, tremendo, e há lágrimas em seus grandes olhos castanhos. — Você está bem? Diga-me que está tudo bem, Em.

— Viemos assim que ficamos sabendo — Drake aperta minha mão. — Sinto muito por não chegarmos mais cedo.

— O que há de errado com ela? — Nik fica ao pé da cama, a sua atenção no médico, que olha para os quatro com a boca escancarada. — Ela vai ficar bem?

O médico finalmente olha para mim e levanta uma sobrancelha. Balanço a cabeça, não estou pronta para dizer a qualquer um deles o que havia de errado comigo, muito menos que um deles está prestes a ser chamado de papai.

Ele limpa a garganta.

— Ela chegou com um caso severo de desidratação. Nós não sabemos exatamente o que está acontecendo, vamos mantê-la durante a noite para observação.

Jesse vira seu olhar para o médico, e sinto pena do homem. Jesse, com sua cabeça raspada, tatuagens, e a enorme estrutura de seu corpo, é intimidante.

— Você não sabe o que ela tem de errado? — o médico balança a cabeça. — Então, mexa sua bunda e faça alguns testes, porra.

— Jesse — tomo sua mão e entrelaço nossos dedos. — Acalme-se. O médico está fazendo tudo que pode. E já estou me sentindo muito melhor.

O fogo em seus olhos escurece quando ele se vira para mim.

— Eu só quero saber o que está errado — ele me diz em um tom mais suave do que o que usou com o

médico.

— Agora, estamos arrumando um quarto e ela será transferida em breve. Eu sugiro que os senhores descansem um pouco e assim poderão ver esta jovem senhorita logo cedo pela manhã.

Quatro pares de olhos se viram para encarar o pobre médico.

— Nós não vamos embora — dizem em uníssono.

— Emmie é nossa. Vamos ficar com ela — Shane informa-o.

O médico vai embora, irritado e murmurando baixinho, mas eu me sinto amada. Especialmente quando Drake e Jesse me espremem, suavemente, em um abraço.

— Estava tão assustado — sussurra Jesse contra o meu cabelo. — Jesus, Em! Você já deveria ter visto um médico antes.

Eu o aperto com mais força.

— Não é nada. Estou bem agora.

— Não é nada o caramba!

Minha cabeça levanta com a intensidade na voz de Nik. Ele é normalmente o mais calmo – o que mantém os outros três são quando estão a ponto de explodir. Mas o observo, ele empurra a cadeira do médico com tanta força que desliza por toda sala, e tomba quando atinge a parede. Seus dedos se afundam pelo seu cabelo castanho claro, espesso, e o estica parecendo uma pessoa completamente desequilibrada.

— Axton disse que você estava inconsciente quando trouxe você pra cá! Inconsciente, Emmie! Você não entende o quão grave essa porra é? Já passou pela sua cabeça que as pessoas podem morrer de desidratação?! — Ele se afasta e dá um soco na parede.

Meu coração se quebra um pouco quando vejo como ele está chateado. Por vários minutos ficamos todos quietos enquanto Nik inclina-se contra a parede que acabou de socar, respirando com dificuldade. Drake tenta me acalmar, correndo os dedos suavemente pelas pontas do meu cabelo, esfregando minhas costas. Jesse segura a minha mão. Shane anda, é o seu jeito de lidar com as coisas quando está estressado.

— Nik... — sussurro seu nome, agora incapaz de continuar com a distância entre nós. Eu não posso ir até ele; o soro e o monitor cardíaco me prendem na cama. Eu preciso que ele me abrace mais do que ninguém.

Ele exala um longo e prolongado suspiro e se vira para mim.

Suas mãos passam sobre suas bochechas; ele estava chorando. Foi quando vi o sangue em suas juntas.

— Nik — eu me afasto de Jesse e Drake e ergo meus braços para ele, silenciosamente implorando-lhe para se aproximar.

Drake se afasta enquanto Nik vem em minha direção. Ele senta-se na beira da cama, e eu me moldo a ele. Meus braços envolvem em torno de seu pescoço e trago sua cabeça para o meu peito.

— Estou bem — sussurro em seu ouvido e ele treme. — Eu estou aqui.

Braços fortes me apertam quase dolorosamente.

— Sinto muito, Emmie. Eu sinto muito.

Eu não digo nada, apenas o balanço contra mim enquanto ele chora.



Capítulo 7

Filtros de luz incômodos passam através das cortinas de plástico que cobrem a janela. Resmungo com essa luz atrapalhando meu sono e viro de lado ficando de costas para a janela, querendo apenas voltar a dormir.

A dor em meu braço enquanto me viro me faz abrir os olhos mais uma vez. Não consigo apoiar no braço porque o soro não permite isso. Os acontecimentos da noite anterior voltam em minha mente ainda embaçada pelo sono, e sem pensar, minha mão cobre meu estômago. Minha menina está lá.

Ergo minha cabeça quando ouço roncões profundos vindos do quarto. A equipe de enfermagem ficou tanto preocupada, quanto extasiada com toda aquela atenção, depois que fui acomodada num quarto particular na noite anterior. Alguns deles eram fãs dos Demon's Wing, outros estavam apenas animados em ter os roqueiros no mesmo prédio que eles.

Cadeiras foram trazidas sem precisar pedir, junto com travesseiros e cobertores. Agora, meus garotos estão espalhados pelo quarto dormindo, mais para desmaiados. Com um sorriso feliz em meus lábios, alcanço a mão que estava bem perto da minha sobre a cama. Jesse dá uma sacudida quando eu o toco.

— Emmie?

— Ainda estou aqui — asseguro-lhe.

Ele esfrega as mãos sobre o rosto.

— Eu preciso de café.

— Nós dois — murmura Nik de sua cadeira à minha direita. Ele torce o seu pescoço para direita e para esquerda, tentando tirar a tensão.

— Eu vou buscar — ele se levanta e dá um beijo na minha testa. — Precisa de alguma coisa, menina?

— Algo gelado e de limão? — minha boca parece que está pegajosa.

— Pode deixar — promete e me beija outra vez.

Sou incapaz de tirar os olhos dele até que está fora de vista.

Jesse balança a cabeça.

— Idiota — ele murmura baixinho.

— Cala a boca, Jess — maldito seja ele por ver tudo!

— Só dizendo o óbvio, Em — ele se levanta, estalando seu pescoço para frente e para trás até que é capaz de se mover com facilidade.

— Uau, você parece melhor. Não tenho visto cor em suas bochechas há semanas.

Drake e Shane já estão acordados quando Nik volta com café e uma bebida para mim. O sabor de limão do refrigerante é como o céu para o meu paladar, e devoro metade antes de parar e soltar um arrotto. Meus garotos riem porque consigo arrotar de igual para igual com o melhor deles.

Uma enfermeira de cabelo grisalho curto entra sem bater, uma prancheta em uma mão e com a outra puxando uma pequena máquina. Ela balança a cabeça para os meus garotos passando por eles e chega até mim.

— Parece que você vai para casa, srta Jameson.

Deixei escapar um suspiro de alívio.

— Graças aos deuses.

— Deixe-me ver a sua pressão arterial e temperatura, querida — ela coloca uma braçadeira no meu braço sem soro e um termômetro sob minha língua. Enquanto espera para registrar meus sinais vitais, ela olha em volta.

— Vocês, rapazes, ficam bem vendo sangue?

— Sim, senhora — Jesse assegura a mulher. — Mas por que a pergunta?

— Tenho que tirar o acesso do braço da srta Jameson. Se não puderem ver sangue, então, sugiro que vocês, homens, saiam até que ela esteja com o curativo.

Dou um rápido olhar a Shane.

— Talvez você devesse buscar mais café — sugiro. Não é preciso falar duas vezes. O cara pode olhar o próprio sangue durante todo o dia, mas de qualquer outra pessoa, ele surta.

A enfermeira ri enquanto puxa a manga do meu braço, escreve algumas coisas em sua prancheta, e pega meu braço com o soro. O esparadrapo está bem colocado e apertado, e não consigo evitar, choramingo quando a enfermeira puxa-o. Ela retira a agulha do meu braço e cobre o furo com um pequeno curativo.

— Ok, querida, aqui estão as instruções do médico. Agende com o médico do seu convênio para a próxima semana. Volte se você se sentir fraca, incapaz de manter os líquidos no estômago, ou se tiver febre alta — ela tira um papel do bloco em suas mãos e me entrega, junto com um papel menor. — E aqui uma receita de vitaminas. Minha sugestão é tomar na hora de dormir porque elas podem causar mal-estar em seu estômago.

— Vitaminas? — Jesse franze a testa. — Isso é tudo? Só vitaminas?

— Não tem muito o que podemos dar a ela — a enfermeira diz enquanto vira para ele.

— Por que não, porra? — Drake exige, de pé ao lado do baterista. — Ela está muito doente!

— Pessoal...

A enfermeira apenas ri e eu lamento, sabendo que a merda está prestes a bater no ventilador.

— Um bebê não é exatamente qualificado como uma doença grave, querido.

— Mas... — Jesse.

— ... Que... — Drake.

— PORRA É ESSA! — Nik.

— Emmie!?! — Jesse de novo. Ele está ao meu lado em um instante. — Do que diabos ela está falando... Um bebê? — seus olhos confusos estão pegando fogo de raiva.

Eu suspiro e afasto o cabelo do rosto, precisando tomar o controle da situação. Queria conversar com calma com eles, mas agora, graças à enfermeira, chegou a hora. Não estou pronta para isso! Não estou pronta para dizer qualquer coisa.

É claro que eles vão querer saber *tudo*.

— Estou grávida — eu finalmente digo a ele e vejo como seus olhos escuros se arregalaram. Suas narinas se abrem e lembro-me de um touro furioso. Ótimo! Olho para a enfermeira. A mulher murmura um rápido “desculpa” e foge rapidamente do quarto. Sim, é bem fácil saber quem é a pessoa que eu menos

gosto nesse momento.

— Como isso é possível? — exige Drake.

Apesar da gravidade da situação, eu realmente dou risada dele.

— Você quer dizer que não sabe o como, Drake?

Ele me dá um olhar fulminante e o meu sorriso falha.

— Não tente dar uma de engraçadinha, Em. Você sabe exatamente o que quero dizer, porra.

— Pra quê toda a gritaria? — Shane pergunta quando volta para o quarto.

— Emmie está grávida — Jesse rosna.

— Como isso é possível, porra? — ele exige, virando e me olhando em estado de choque. Sim, você pode dizer quem são os irmãos biológicos na banda.

— Quem?

Meus olhos focam em Nik e em sua pergunta feita num tom calmo demais.

— O quê?

Aqueles seus olhos azuis, feito cristal, que sempre foram capazes de ver a minha alma, agora estão pegando fogo.

— Quem, Emmie? Quem é o pai? — seu olhar vai direto para Jesse. — Ou eu já sei quem é?

— O quê? — eu não posso acreditar que ele acha que Jesse...

— Que porra é essa, Nik! — Jesse se enfurece contra o amigo. — Você acha que eu faria...? Você perdeu a porra da sua cabeça? Ela pode ser gostosa, mas nunca a tocaria! Ela é como minha irmã.

— Eu não acredito em você — a voz de Nik é fria, e eu sei bem aqui e agora que ele está além de chateado. Nik só fica assim quando está realmente enfurecido. Não sei como ou até mesmo por que ele está tão irritado. Os outros caras estão bravos, com certeza, mas não como Nik.

— Percebi o jeito que você olha para ela. Eu vejo como ela está sempre te agarrando.

— Nik... — congelo quando ele olha para mim. Não consigo respirar por um momento enquanto sou tomada pela raiva queimando em seus lindos olhos. Ele nunca olhou para mim assim.

— Nik, Jesse não é o pai.

— Então, quem, Em? — ele atravessa o quarto tão rápido que não tenho tempo de piscar. Coloca suas mãos na cama, me prendendo entre elas e empurra seu rosto tão perto que até consigo sentir o gosto do café em seu hálito.

— Quem tocou em você, caralho?!

Eu não consigo falar, não posso formar as palavras que ele precisa ouvir. Como posso dizer qualquer coisa com ele neste estado de espírito? Por que está agindo assim? Este homem que cuidou de mim quase toda a minha vida, que cantou canção de ninar pra mim, que me amou como uma irmã e me tratou como se eu fosse muito especial... Está parecendo que me odeia agora e eu não entendo isto.

Drake o afasta.

— Pare com isso, Nik. Você não consegue ver que a está assustando?

— Apenas me diga de quem é!

— Por quê? — eu choro. — Por que você quer tanto saber isso?

— Para que eu possa matá-lo! — Ele grita.

Lágrimas derramam dos meus olhos.

— O que há de errado com você, Nik? Por que você está agindo assim?

— Axton? Ele estava andando atrás de você meses atrás. Foi ele? Eu o vi com as mãos em cima de você na noite passada — ele se esforça para se livrar de Drake, e agora estou com medo que, se Drake perder seu controle sobre ele, vai me bater.

— Foi ele?!

— Não!

— Quem?

Jesse coloca-se entre Nik e eu, mas me enfrenta e agarra minhas mãos.

— Diga a ele, Em. Assim vai se acalmar.

— Eu... — balanço a cabeça. Se eu disser isso em voz alta, estará tudo acabado. Não vou poder mais me esconder atrás dos meus muros. Vergonha queima meu rosto.

— É alguém que está neste quarto? — Nik exige. — É isso?

— Sim — eu sussurro e a cabeça de Jesse vira bruscamente como se eu tivesse lhe dado um tapa. Seus olhos encontram os meus e eu sei que ele sabe, então, deito minha cabeça de volta na cama.

Nik me ouve. É como se tivesse uma audição supersônica porque eu praticamente não me ouvi.

— Quem, Em? Diga-me quem — sua voz quebra.

Engulo em seco e pisco tentando afastar as minhas lágrimas, mas sou incapaz de contê-las.

— Nik...

— QUEM?

— VOCÊ!



Capítulo 8

Se te dissesse que tinha violado alguém que eu amava, você acreditaria em mim? É verdade. Eu tinha tomado algo que não era meu. Eu peguei, e fingi que eu não tinha feito nada. Peguei e aproveitei cada maldito segundo.

Sou uma pessoa má. Tinha tirado vantagem do meu amigo, de alguém que passou a vida fazendo o melhor por mim. Nik tinha confiado em mim. Eu sou a única pessoa em sua vida que ele sabia que podia confiar; se ele não pudesse mais confiar em mim, então, não haveria mais ninguém. E acabei de destruir essa confiança.

Quatro meses atrás, tive um momento de fraqueza. Fui egoísta. Até hoje, neste exato momento, não tinha me arrependido de nada. Só me permito pensar sobre isso quando estou sozinha no meu quarto de hotel. Quando meu amor e necessidade por Nik me dominam ao extremo, não tenho escolha, a não ser reviver a minha noite roubada com ele.

Pela primeira vez, nós chegamos um dia mais cedo antes do próximo show. Estava agradecida porque tinha um temporal se formando e eu odiava estar no ônibus durante uma tempestade. Mesmo com vinte e um anos de idade, ainda tinha medo de trovão.

Encolhi-me sob o meu cobertor e tentei afastar meus pensamentos da tempestade lá fora que só aumentava sua força, mas foi inútil. Peguei minha chave do quarto, junto com as dos outros, e corri do meu quarto. As luzes piscaram enquanto corria através do corredor e abri a porta do quarto de Nik. Eu sabia que não devia, que estava me arriscando encontrá-lo com alguma fã vagabunda, mas o trovão era demais para mim.

Quando abri a porta de seu quarto fiquei surpresa ao encontrá-lo sozinho. Levei um segundo a mais apreciando o fato de que não estava com alguma vagabunda. A luz do banheiro estava acesa e a porta estava entreaberta, lançando um brilho suave em todo o quarto. Ele estava deitado de costas com uma mão apoiando a cabeça, enquanto a outra...

A outra acariciava seu pau duro.

Respirei fundo, vendo Nik excitado pela primeira vez. Ele estava completamente nu, e seu longo e grande pau se estendia além de seu umbigo. Suas bolas, esses sacos perfeitamente arredondados, estavam apertados, e ele continuava a acariciar seu pau pulsando enquanto sua mão subia e descia por ele. Ao observá-lo descaradamente minha boca ficou seca.

— Finalmente — ele fala de maneira arrastada, e percebo que estava bêbado.

— Finalmente o quê? — murmuro, incapaz de dizer em tom mais forte.

— Você finalmente veio até mim. Deus, estive duro por sua causa a noite toda — ele sentou-se e estendeu a mão que não estava acariciando a si mesmo, algo que continuou fazendo. Seus dedos se curvaram, incitando-me a ir para ele.

— Vem aqui, querida.

Sem pensar, fui até ele e coloquei minha mão na sua. Com um pequeno puxão ele me coloca ao lado dele na cama.

— Sinta.

Ainda segurando minha mão, levou em direção ao seu pênis e segurou meus dedos em torno dele.

— Consegue sentir o quanto preciso de você?

— Sim — sussurrei, cativada pela imagem dos meus dedos deslizando por seu pau inchado, para cima e para baixo.

Eu sabia que era errado. Nik estava bêbado e pensou que eu fosse uma das fãs vagabundas que tinha vindo brincar com ele. Mas no instante em que o toquei, excitante e vivo, sabia que não me importava. Eu o queria, queria-o há muito tempo. E eu o amava de uma forma que ninguém mais poderia.

Não importava que eu era virgem, ou que, provavelmente, ele não se lembraria de nada pela manhã. De qualquer forma, pela manhã planejava estar muito longe desta cama. A tempestade lá fora já não importava, estava longe dos meus pensamentos enquanto me inclinei e beijei Nik.

Seu gemido era profundo, sexy, e me fez estremecer quando senti sua língua roçar meu lábio inferior.

—Tão doce. Nunca provei nada tão doce antes — ele devorou minha boca, me deixando tonta com a necessidade, e roubou meu fôlego. Meus dedos se torceram em seu cabelo espesso, precisando me segurar enquanto ele começava essa aventura, do jeito que eu tinha sonhado com ele.

— Calma, querida — ele riu daquele jeito cheio de charme que eu amava tanto. — Eu não vou a lugar algum.

— Eu te quero tanto — eu disse a ele, sem medo dos meus verdadeiros sentimentos diante da sua mente entorpecida pela bebida. — Eu preciso de você, Nik.

— Deus! Eu também preciso de você, querida — ele segurou meu rosto, parecendo memorizar cada polegada dele, e me perguntei se estava realmente me vendo. — Tão bonita — seus lábios roçaram meu queixo, sua língua deslizando pelo meu pescoço e sugando o pulso que batia freneticamente.

Ele não teve pressa comigo. Tirando cuidadosamente a minha camiseta e shorts. Lambeu cada polegada da tatuagem no meu quadril, mordiscando o desenho da Demon's Wings que circulava um coração preto com os nomes de todos os caras dentro dele escritos em vermelho.

— Sexy pra caralho — rosnou antes de me virar para dar atenção à tatuagem que cobria a maior parte das minhas costas. Asas escuras de um demônio me fazendo parecer um, e na parte inferior estava escrito em estilo gótico: Propriedade dos Demon's Wings.

Senti seu pau me cutucar, deslizando ao longo da minha bunda, e abri minhas pernas sem hesitar.

— Você não está pronta para isso, *baby*. Essa bunda virgem tem que ser domada lentamente. Especialmente quando estou tão duro... Nunca fiquei tão duro antes, *baby*. Nunca! Tudo por você... — beliscou meu ombro. Gritei de puro prazer pelo que essa pequena dor causou entre as minhas pernas.

Ele me virou de costas e atacou meus lábios mais uma vez, parecendo perdido no meu gosto. Segurou meus pequenos seios em sua grande mão, fazendo-me corar. Ele estava acostumado com seios maiores dos que os meus. Nik era um homem que amava peitos e sabia que o meu nunca o havia inspirado antes, mas agora, ele parecia amá-los.

Seus lábios deixaram os meus e ele colocou em sua boca, quase um seio inteiro, sugando meu mamilo em sua boca quente. Eu gritei, amando a sensação dele me chupando. Seus dedos puxaram meu outro

mamilo, sem se atrever a deixá-lo de fora de suas atenções. Depois de alguns minutos, ele colocou sua boca no outro seio enquanto seus dedos se arrastaram mais abaixo, deslizando sobre o meu umbigo e descendo ainda mais.

Quando chegou no meu sexo, levantou a cabeça e viu seus dedos separarem meus lábios. Um gemido torturado escapou de sua boca.

— Tão molhada para mim.

Ele parecia fascinado com os cachos que cercam minha boceta. Fiz depilação, só restava alguns pelos na faixa estreitados nos meus lábios. Do jeito que ele olhou tão fixamente para os pelos ruivos, percebi que gostou.

— Seu gosto é tão bom quanto seu cheiro, *baby*?

Antes que pudesse responder, ele se mexeu e pôs a boca sobre meu clitóris. Eu gritei enquanto chupava minha bola de nervos endurecida em sua boca, pecaminosamente quente. Minhas costas arquearam para fora da cama com ele chupando e sugando, até que não consegui me segurar mais, e gozei contra sua boca. Meu gozo inundou minha entrada, e o ouvi choramingando enquanto lambia até a última gota.

Quando ele levantou a cabeça, seu rosto brilhava com a minha excitação. Nik não se preocupou em limpá-lo antes de voltar a me beijar. O meu gosto em sua língua, no começo foi embaraçoso, mas então senti o gosto de tudo e gemi.

Ele rolou de costas e me levou com ele.

— Diga que você é minha — ele ordenou.

— Eu sou sua — eu respondi sem hesitar. — Toda sua, Nik!

— Me leve para dentro de você, *baby*. Me faça parte de você.

Se tivesse parado para pensar sobre isso, poderia ter sugerido um preservativo. Mas tinha ido longe demais. Proteção era a coisa mais distante na minha cabeça enquanto eu deslizava em seu pau.

Mordi o lábio e engoli meu grito de dor quando passou através da barreira da minha virgindade. No instante em que me sentei até o final, ele estava ofegante.

— Tão bom. Porra, tão apertada — rosnou.

Suas mãos estavam em meus quadris, me segurando firme.

— Só um segundo, linda. Se você mexer agora, vou me envergonhar e explodir dentro de você cedo demais.

Fiquei agradecida em dar-lhe todo o tempo que precisava porque estava lutando para acomodá-lo. Eu me inclinei para a frente até meus mamilos roçarem sobre seu peito e o beijei. Sua língua enrola em torno da minha, e senti meus músculos internos derreterem, deixando mais fácil de me acostumar com ele. Comecei a montá-lo, mas suas mãos apertaram meus quadris, me forçando a ficar quieta.

— Ainda não — ele resmungou. — Eu estou quase lá.

— Nik...! — Precisava me mexer agora. Estava em chamas por ele novamente.

Entendendo o que eu precisava, esfregou seu polegar sobre meu clitóris exposto. Gritei com o puro prazer.

— Por favor — pedi. — Por favor, estou perto.

Ele abrandou seu domínio sobre meus quadris, e eu hesitantemente, balancei para trás e para frente. Meus músculos internos apertavam e estava cada vez mais perto de gozar. O polegar esfregava círculos rápidos sobre o meu clitóris, me levando ao limite.

— Nik! — Não conseguia mais. — Porra, Nik!

— *Baby*! — Suas costas arquearam e se esvaziou dentro de mim.

Caí contra seu peito arfando, tentava recuperar o fôlego. Seus braços se apertaram em torno de minhas costas, e beijou meu ombro.

— Incrível — murmurou, meio dormindo. Totalmente de acordo, sorri contra seu peito encharcado de suor.

Quando consegui recuperar o fôlego, Nik já estava dormindo. Odiando sair, mas sabendo que não podia ficar, saí dele. Murmurou alguma coisa ininteligível e rolou para o outro lado. Rapidamente me vesti e saí do seu quarto.

No dia seguinte, quando agiu como o meu velho Nik de sempre, sabia que ele não se lembrava de nada. E, embora parte de mim morresse um pouco, uma outra maior estava aliviada. Não poderia lidar com isso, se de repente começasse a me tratar diferente porque fui fraca demais em um momento espontâneo.



Capítulo 9

Agora, sentada, em uma camisola de hospital, olhando para o homem que eu amo depois de gritar que ele é o pai do meu filho, não consigo evitar sentir a vergonha que me consome. Tinha tirado vantagem de alguém que amo, o único homem que poderia ter a mim, completamente. Lágrimas se derramam pelo meu rosto, e não consigo segurar o pequeno soluço que escapa.

Toda a raiva parece evaporar de Nik. Ele amolece nos braços de Drake, e quase que o grande homem o deixa cair.

— O quê? — ele sussurra.

— Você, Nik — eu soluçava. — Você é o pai.

— Não... Eu... — balança a cabeça. — Não...

Meu coração dói um pouco mais, porque sei que nunca seria meu amante se não estivesse bêbado, se não tinha pensado que eu era outra pessoa. Deuses, sou uma pessoa desprezível. Não sou melhor do que qualquer estuprador que se aproveita de uma menina drogada. Eu tinha tirado sua chance de dizer “não”.

Sei que Nik teria gritado “não” se soubesse que era comigo que estava tendo relações sexuais naquela noite.

Esfrego meu rosto, odiando as lágrimas.

— Sim, Nik.

— Foi um sonho. Eu sonhei isso — ele empurra Drake e Jesse da sua frente, e cai de joelhos ao meu lado. — Não é?

Recusando-me a encontrar seus olhos, nego com minha cabeça.

— Eu sinto muito, Nik. Me desculpe, eu me aproveitei de você. Por favor... Por favor, não me odeie.

A última parte sai como um sussurro triste.

O quarto está tão quieto e acho que os outros nos deixaram e simplesmente não tinha notado. Mas quando Jesse começa a rir e os outros também, sei que não sou tão sortuda. Viro meu olhar mais frio na direção deles.

— Isso não é engraçado! Eu praticamente o estupro.

Agora é a vez de Nik dar risadas, e fico de boca aberta, incapaz de entender como isso pode ser engraçado. Quando ele vê minha reação, para de rir e balança a cabeça.

— Que é isso, Em. De jeito nenhum você se aproveitou de mim. E não é estupro quando é consensual,

querida.

— Você não sabia que era eu. Pensei que eu fosse uma das suas fãs vagabundas — mais lágrimas começam a descer pelo meu rosto.

Seus olhos estreitam em mim.

— Que porra é essa que está dizendo? Talvez eu estivesse bêbado, mas sabia que era você, Emmie. Tenho sonhado com isso há mais tempo do que deveria. É por isso que quando acordei na manhã seguinte, pensei que era só mais um sonho. Um sonho molhado, com certeza, mas ainda só um sonho.

Os outros caras gemem em frustração, e Jesse dá um olhar irritado a Nik.

— Informação demais, cara. Muita informação. Nós não precisamos saber dessa merda.

Suas palavras me deixam em estado de choque. No fundo do meu coração, sinto as paredes que construí em torno dele desmoronarem um pouco. Nik sabia que era eu. Naquela noite, aquela linda noite que me assombrou por meses, era eu fazendo amor com ele, não uma de suas vagabundas! Não consigo encontrar palavras; minha boca e cérebro não sabem como funcionar. Apenas sento lá, naquela cama de hospital e com olhos arregalados, olho para o pai do meu filho.

— Emmie...

A porta se abre, cortando tudo o que ele estava prestes a dizer. Uma enfermeira empurra uma cadeira de rodas na frente dela. Ela não parece feliz. Pelas linhas permanentes de expressão em torno de seus lábios e olhos, acho que essa mulher raramente riu em seu cinquenta e tantos anos de vida.

— Bem, já que todos os gritos pararam, pensei que seria seguro e poderia entrar sem medo de perder um membro. Você precisa de ajuda para se vestir, srta Jameson?

Nego com minha cabeça e ela olha duro para meus garotos.

— Sugiro que tragam seu carro para a entrada principal e, então, poderão levar a senhorita para casa.

Shane faz uma careta.

— Eu vou chamar um táxi.

Dou-lhe um sorriso sincero.

— Obrigada.

A enfermeira, que apelidei de *Zangada* porque ela me lembra o anão da Branca de Neve com o cabelo grisalho e corpo pequeno, enxota os outros do quarto.

— Ela precisa se vestir. Não me importo o que são para ela, mas ela não vai se trocar com um monte de homens aqui.

Nik encara a senhora, e sei que está prestes a rosnar para ela, então, eu seguro sua mão e dou-lhe um pequeno aperto.

— Está tudo bem. Sairei em poucos minutos.

Jesse coloca a mão no ombro de Nik.

— Vamos, cara. Tem muito tempo para conversar mais tarde. Ela não vai a lugar nenhum.

Com ombros tensos, Nik sai do quarto junto com Drake, e Jesse bem atrás dele. Jesse para e olha para mim.

— Nós estaremos aqui fora. Tudo bem?

Concordo com a cabeça e espero até que a porta se feche para pegar as roupas que tinha usado na noite anterior. Elas estão dobradas cuidadosamente no pequeno armário que também é como uma mesa de cabeceira.

A enfermeira me ajuda porque ainda estou um pouco instável.

— Você precisa de muito descanso, querida — a dureza na voz da *Zangada* se foi.

— Estou saindo de férias hoje. Pensando em fazer nada, além de me deitar na praia sob o sol quente.

A enfermeira acena com a cabeça.

— Só não tome muito sol. Isso não é bom para o bebê.

Eu tropeço, percebendo que não tenho ideia do que é bom ou não para o meu bebê. Mais lágrimas acumulam nos meus olhos. Não quero machucar minha menina de qualquer forma, nunca. Depois da infância que tive, do monstro de mãe que eu tive, prometi que meu filho só conheceria amor e dedicação. Pego a imagem que a técnica tinha me dado na noite anterior, que estava no bolso da minha calça jeans escondida dos caras, e acaricio as bordas da imagem.

— Há vários sites que pode visitar para descobrir o que pode ou não na gravidez em todas as fases — a enfermeira sugere enquanto me ajuda com a cadeira de rodas. De alguma forma consegue manter a porta aberta e atravessá-la sem qualquer problema.

Retiro o meu celular e abro o navegador da internet, já digitando as palavras na ferramenta de busca, já as deixaria salvas para ver mais tarde.

Os caras estão encostados na parede quando saímos.

Jesse franze o cenho para mim quando vê meu telefone em minhas mãos.

— Nem fodendo, não! Você vai descansar, nada de trabalhar — ele arranca o telefone da minha mão e antes que eu consiga dizer qualquer coisa, ele o desliga.

— Mas não estava...

— O que é isso? — Nik aponta para a imagem que estava na minha mão.

Eu passo a imagem a Nik e os caras se colocam de cada lado meu enquanto a enfermeira me empurra em direção ao elevador.

— É uma imagem da ultrassonografia do bebê — mordo meu lábio quando ele pega a imagem com um ligeiro tremor nas mãos.

Ele olha para a primeira imagem da nossa filha e eu o observo de perto. Ele está pálido, seus olhos azuis cristalinos estão vidrados, mas vejo o mais ínfimo dos sorrisos surgir em seus lábios enquanto olha para a foto em suas grandes mãos.

— Linda — ele sussurra.

Todo mundo está quieto descendo no elevador. Jesse está à minha esquerda, os dedos esfregando suavemente meu pescoço enquanto Drake inclina a cabeça para trás contra a parede do elevador e fecha os olhos. Nik parece absorto enquanto continua olhando a imagem de seu filho. Quando a enfermeira me empurra para fora, Shane já tem dois táxis esperando por nós. Ele segura a porta aberta do primeiro para mim.

Como se eu fosse uma inválida, Nik vem à minha frente enquanto começava a ficar de pé e me levanta, colocando-me na cabine suavemente antes de se sentar ao meu lado. Drake abre a outra porta e se senta do meu outro lado, então, Shane e Jesse têm que ir no segundo táxi.

Parece que leva uma eternidade para chegar no hotel, porque na noite anterior Axton não tinha levado tanto tempo para me levar até a sala de emergência. Eu me pergunto qual era a velocidade que estava. Balanço a cabeça com o pensamento.

— O quê? — Drake pergunta.

— Nada — sei muito bem o que vai acontecer se expressar meus pensamentos. Meus garotos são extremamente protetores e iriam fazer do Axton um *pretzel* se descobrissem que eu estava no mesmo veículo que ele enquanto dirigia como se estivesse numa corrida da *Formula Indy*. E, provavelmente, eles nem iriam levar em consideração que eu estava meio inconsciente no momento.

Mas pensar nas habilidades de dirigir do roqueiro faz-me perguntar o que aconteceu com ele. Não o tinha visto desde antes de os rapazes chegarem na noite anterior.

— Onde está Axton? — Nik dá de ombros.

— Não sei. Não me importo.

Drake suspira.

— Ele recebeu um telefonema de Gabriella e disse que estava voltando para a Califórnia. Disse que deseja que melhore logo e quando se sentir melhor, é para ligar para ele.

— Oh — eu me pergunto se Gabriella tinha ligado porque aconteceu algo de errado com Alexis. Quero mandar uma mensagem a ele para perguntar, mas não posso porque Jesse ainda está com meu celular. O olhar em seu rosto me diz que pedir ao Nik se eu poderia usar o seu só me colocaria em apuros, então, aperto minhas mãos juntas e suspiro.



Capítulo 10

Não é fácil, mas de alguma forma, consigo para todos nós um voo para a Cidade do Panamá naquela noite. De lá, leva uma hora de carro para nossa casa de praia. Tinha alugado um enorme SUV em que todos nós cabemos, mais o espaço necessário para nossa bagagem, e acertei para que o resto fosse enviado para a casa depois. Drake dirige, enquanto Shane e Jesse estão sentados na última fileira de bancos, eu fico com o do meio e posso me esticar mais.

Está ficando tarde e estou exausta. Nós não viajamos muito de avião, a não ser que os caras precisem estar em alguma premiação, ou lançamento de filme, só quando pode demorar um dia ou dois no máximo. Odeio voar. Eu sempre sofro com enjoos e passo a maior parte do tempo com um saco na mão ou no banheiro. Com esses enjoos matinais não ficou nada fácil, e no momento que desembarcamos, os caras ameaçaram me levar para outro hospital. Quando finalmente fui capaz de tomar uma garrafa inteira de refrigerante de limão e não vomitar, eles não pressionaram mais.

Assim que chegamos na casa de praia, que é tecnicamente só um enorme chalé, já estou dormindo. Braços fortes me levantam e não me incomodo em abrir os olhos enquanto meus braços passam ao redor do pescoço de Nik e caio no sono de novo.

Luzes brilhantes transbordam da minha janela pela manhã. Pego outro travesseiro e coloco sobre a minha cabeça, impedindo essa de me incomodar. Minha bexiga reclama quando tento voltar a dormir, e eu me sento lentamente para o meu estômago não ter muitas razões para me odiar. Num olhar, o meu quarto é bonito: teto abobadado, portas francesas que se abrem para uma varanda e paredes cor de creme com um tapete marrom macio. Tenho uma TV de sessenta polegadas na parede em frente a minha cama, que está acomodada em um painel bege e creme.

Levantando, caminho silenciosamente para o banheiro no meu quarto. Detalhes em verde-água adornam as paredes, velas em todos os lugares com aromas frescos de algodão e jasmim. Tem uma *Jacuzzi* e um chuveiro. Eu vi as imagens da casa on-line e sabia que essa era a suíte principal porque é a única com uma *Jacuzzi*. Eu me pergunto se os caras tinham me colocado aqui pelo luxo.

Se assim for, odeio dizer-lhes que não posso usar a *Jacuzzi* porque estou grávida. Eles tinham sido tão atenciosos, isso aquece meu coração. Sorrindo, uso o banheiro, e em seguida, tomo um banho rápido. Meu estômago resmunga por comida pela primeira vez, e tenho uma vontade louca de comer bacon e mingau de queijo.

No andar de baixo, encontro a cozinha toda preparada com suas belas bancadas em granito e os aparelhos de aço inoxidável. Conforme solicitado, a geladeira e despensa estão bem abastecidas com alimentos e refrigerantes, mas não consigo encontrar nenhum bacon ou mingau em qualquer lugar. Não tinha solicitado esses itens, não tinha comido mingau desde que era uma garotinha.

Meu estômago ronca e eu suspiro. Nada soa *mais* atraente. Não sei se consigo comer qualquer coisa se não posso ter os meus bacon e mingau de queijo. Pegando uma *Sprite*, abro a garrafa e tomo um pequeno gole.

— Bom dia, Em — Shane atravessa as portas de correr que levam para fora. Ele está coberto de suor, depois de terminar sua corrida na praia. — Como você está se sentindo? — ele pergunta, abrindo a geladeira e pega uma garrafa d'água.

— Eu estou com fome — eu digo com um pequeno beicinho.

— Isso é uma boa notícia — ele se senta em uma cadeira da mesa da cozinha. — Você pode fazer alguma coisa pra mim também?

— Nós não temos mingau — há uma oscilação na minha voz e uma lágrima escapa pelo meu olho esquerdo. Vou chorar por não ter mingau? Mas que inferno?!

Shane, vendo minhas lágrimas, rapidamente me acalma. Ele pega minhas mãos e dá-lhes um pequeno aperto.

— Então, faça outra coisa, querida.

Nego com a minha cabeça.

— Quero mingau — eu sussurro. — Acho que é algum desses desejos loucos de gravidez, porque não sei se vou conseguir comer qualquer outra coisa. Eu quero bacon e mingau de queijo... Do mesmo jeito que a minha mãe fazia quando estava sóbria — meu peito dói só de pensar na minha mãe, e dói tanto por dentro que começo a soluçar.

Pobre Shane, fica sem saber o que fazer. Ouço passos correndo em direção a cozinha, e a voz irada de Jesse exigindo saber o que está acontecendo, e então sinto seus braços fortes me envolverem.

— Em? O que está errado, querida?

Não posso responder, só enterro meu rosto em seu pescoço e continuo a soluçar. Não tinha chorado pela minha mãe quando tinha morrido. Na época, estava tão aliviada. Ela era um monstro da pior espécie me espancando constantemente. Crescer em um trailer, onde sempre havia garrafas de bebidas vazias ou pela metade no meio dos cachimbos de crack e agulhas de heroína, é uma maravilha que tenha me tornado meio normal.

— Ela quer mingau — ouço Shane falar para Jesse. — Com bacon e queijo, como sua mãe costumava fazer.

— Então, vá buscar esse maldito mingau e o bacon, Shane! — Jesse grita, exasperado. Ele levanta-me e me senta em seu colo. Ouço Shane saindo rapidamente, batendo a porta dos fundos.

— Emmie, está tudo bem. Nós traremos o mingau para você, querida.

Ele fica me balançando, falando no tom que costuma usar quando está magoado por alguma coisa.

Balanço a cabeça.

— Não será igual. Não vai ter o mesmo gosto. Ela fazia um tão bom. Adorava esse mingau. Era o meu favorito.

— Oh, Emmie — ele suspira, frustrado. — Querida, ela mal estava coerente em noventa e cinco por cento do tempo. Por que está pensando nela agora?

— Eu não sei — soluço mais forte. — Ela era má e não deveria deixá-la invadir minha mente. Mas... Ela era minha mãe, Jesse — meu nariz começa a escorrer e sem pensar, eu o limpo em seu ombro enquanto ele continua a balançar meu corpo trêmulo. — Tudo o que consigo pensar é o quanto quero uma

tigela do bacon e mingau de queijo que ela fazia.

— Tudo bem, querida. Eu juro que você terá alguns, e vou me esforçar em fazer as malditas coisas até que fiquem do jeito que você gosta... Só, por favor, pare de chorar. Você está acabando comigo — há um pequeno tremor em sua voz, e levanto a cabeça e encontro seus grandes olhos castanhos lacrimejando.

Meu choro para. Não percebi que quando sofro, ele sofre também.

— S... Sinto muito.

— Isso faz parte dos hormônios da gravidez que ouvi falar? — pergunta ele, passando a mão sobre a sua cabeça careca. — Porque se for, não acho que sobreviverei a esta merda por muito tempo.

Um riso me escapa.

— Eu acho que sim... Nunca penso sobre a minha mamãe. Isto é tão confuso — não gosto e odeio gastar um segundo sequer chorando por essa cadela má. Fazendo uma careta, limpo os olhos com as costas das minhas mãos e noto que a camisa de Jesse está encharcada com lágrimas e ranho.

— Desculpe por sua camisa.

Ele a tira e a usa para secar meu rosto.

— É apenas uma camisa, querida. Sim, agora está melhor. Minha linda Emmie está de volta. — Ele dá um beijo na minha testa, me senta na cadeira e se levanta.

— Eu preciso de café.

Jesse faz uma garrafa cheia de café forte. O cheiro enche toda a casa e logo Drake tropeça na cozinha, meio dormindo e serve-se de um copo da bebida especial do Jesse. A bebida é tão grossa que é como engolir gelatina. Só bebi isso uma única vez. Tive cólicas por horas, e era como se estivesse drogada. Nunca mais bebi isso de novo!

Nik acabou de se juntar a nós, vestindo calças de pijama pendurada em seus quadris estreitos, quando Shane entra com dois sacos de compras. Ele parece mais sem fôlego agora do que depois que fez sua corrida matinal.

— Comprei todos os grãos que eles tinham, Em. Um de cada marca. Não sabia se tinha queijo ou que tipo você queria, então peguei de vários tipos diferentes. E espero que o bacon seja suficiente.

Jogo meus braços em torno dele, não me importando que ainda esteja encharcado de suor.

— Obrigada, Shane.

Ele estava completamente sem saber o que fazer, mas foi tão gentil em trazer tudo o que eu queria, porque estava muito chateada.

Ele beija minha bochecha.

— Qualquer coisa, desde que a faça feliz, querida.

— O que tem o mingau? — Nik pergunta, colocando açúcar em sua caneca de café. — Estou faminto.

— Em quer bacon e mingau de queijo — diz Jesse abrindo um pacote de bacon e o jogando numa panela no fogão. — Então, Em vai ter bacon e mingau de queijo — ele pisca para mim e começa a guardar o resto dos mantimentos. — Do jeito que a mãe dela fazia.



Capítulo 11

Com a minha barriga cheia de mingau do Jesse, que acabou sendo espetacular, mesmo que nenhum deles tenha provado o da minha mãe, resolvi passar o resto da manhã deitada na praia. Temos cerca de meio quilômetro de praia particular e vou aproveitar.

Drake leva uma espreguiçadeira para mim até a areia, e eu levo o guarda-sol para não ficar tão exposta ao sol. Com um livro na mão e uma garrafa d'água fria no meu suporte de bebidas, estou pronta. Peguei o livro *O Que Esperar Quando Você Está Esperando* um dia antes de viajar, mas não tinha passado das primeiras páginas.

Dizer que estou apavorada sobre o bebê era um eufemismo, mas estou lidando com isso. Pelo menos estou me sentindo melhor hoje, o que não sinto há uma eternidade. Meus enjoos parecem que se acalmaram, e mesmo estando exausta, sinto-me mais descansada.

Os caras me deixaram sozinha por um tempo. Drake havia resmungado algo sobre voltar para a cama depois que gentilmente carregou para mim a pesada espreguiçadeira até aqui. Estou feliz por ter um tempo só para mim, algo que raramente é possível. É bom poder me deitar sob o sol quente e não ter que me preocupar com os meus garotos.

Por volta de meio-dia, jogo meu livro na espreguiçadeira e levanto. Estou com fome e pensar em sanduíche de queijo grelhado com tomate e bacon parece o céu. Entro na casa pela porta lateral que leva até a sala de estar, e encontro Shane e Nik assistindo Sports Center na tela plana de noventa polegadas colocada na parede oposta.

— Vocês estão com fome? — pergunto, passando e indo direto ao banheiro. Eu preciso fazer xixi tipo... Bem, como uma mulher grávida! Minha bexiga parece que é do tamanho de uma melancia de tão cheia.

— Não estou com fome, mas se você vai fazer, então vou comer — Shane diz. — Vai fazer o quê?

— Lanches — falo, correndo para o banheiro. Quando sento e começo a me esvaziar, a sensação de me aliviar é tão boa que gemo de verdade.

Depois de lavar minhas mãos, vou direto para a cozinha e começo a fritar mais bacon. Acho que isso será a única comida que serei capaz de ingerir, e estou bem com isso. Bacon é bom demais! Faço uma travessa com vários lanches: bacon com alface e tomate, queijo grelhado, e fatias de peru. Estou empurrando uma tira de bacon na minha boca quando Nik entra.

— Deus, que cheiro bom está aqui — ele tira uma cerveja da geladeira e abre a tampa. — O cheiro do

mar deixa um homem faminto.

Reviro os olhos para ele, sorrindo.

— Sério? E desde quando você saiu para sentir o cheiro do mar? — ele sorri maroto e pega um sanduíche de bacon com tomate e alface. — Porco.

— Não posso evitar se você faz o melhor lanche do mundo? — ele me puxa em sua direção com a mão livre. Aqueles olhos azuis cristalinos deixam os meus cativos, e estou presa em sua profunda beleza.

Sua mão acaricia meu braço, fazendo meu coração parar. Não estou acostumada com Nik me tocando desse jeito. Ansiava por ele, claro, mas até aquele momento nunca pensei que no final seria eu a receber esses toques carinhosos. Quando a mão dele desvia sobre meu quadril, onde tenho minha tatuagem, e me puxa mais perto dele, vou de bom grado.

Levanto minha mão e toco seu peito. Seu coração está acelerado. O calor de sua pele queima sob a minha mão e eu me inclino, querendo saborear a pele exposta acima da gola de sua camiseta. Quero lambar seu pescoço e morder sua orelha. Eu quero...

— Almoço — Drake esfrega as mãos entrando na cozinha com seu cabelo amassado de dormir. — Incrível, faz séculos que não como queijo grelhado.

Sentindo-me vulnerável, eu me afasto de Nik. Ele deixa cair a mão ao seu lado, sua mandíbula fica tensa. Faço um prato para Drake e entrego-lhe um saco de batatas fritas antes de fazer o meu próprio lanche. Meu coração está batendo a mil por hora e meus dedos estão tremendo enquanto coloco bacon e tomates junto do meu queijo grelhado.

Os outros chegam e todos nós nos sentamos para ter outra refeição juntos. É bom, realmente maravilhoso. Nós raramente comemos juntos. É sempre comida pronta e tudo na correria, nunca comida caseira e nunca comendo juntos. Nossas férias já estão valendo cada centavo que odiei gastar.

Cochilos são maravilhosos. O sono é divino.

Dormi mais nos últimos dois dias do que já dormi em semanas.

Ontem, adormeci na espreguiçadeira depois do almoço. Esta manhã, dormi até meio-dia depois de ir para a cama na noite anterior às oito horas. Agora são quase três da tarde e meus olhos já estão pesados.

Bocejando, lanço meu livro sobre a toalha de praia ao lado de minha espreguiçadeira e estico meus braços acima da minha cabeça. Quando faço isso, a parte de cima do meu biquíni se estende e percebo algo que nem sequer tinha notado até aquele momento. Meus seios estão enormes! Eles estão pelo menos um número maior do que o normal. Esta notícia me deixa bem feliz e sorrio, fechando os olhos. Esta coisa de gravidez não é tão ruim afinal de contas...

Gotículas geladas caem na minha pele e grito me sentando na espreguiçadeira, sendo tirada do meu sono abençoado. Com um olhar para Nik, levanto meus óculos de sol do rosto e o apoio na cabeça.

— Seu idiota!

Ele ri daquele jeito deliciosamente sexy dele, e senta-se ao meu lado na espreguiçadeira. Sua sunga molhada pressiona contra a minha coxa quente, e bato em seu estômago.

— Você está congelando, Nik. A água está mesmo tão gelada?

— Não. Pra mim está boa — ele tira os óculos da minha cabeça e os coloca nele. — Assim é bom — ele ajeita seu braço e minha cabeça repousa sobre seu ombro, em vez de me deitar na toalha de praia enrolada que estava usando. Eu me aconchego mais até que minha cabeça está em seu peito.

— Vamos comprar uma casa na praia. Não essa, mas algo parecido com ela. Maior.

Passo meu braço em torno de sua cintura, feliz por estar em seus braços.

— Sério? — acena com a cabeça.

— Eu gosto da praia. E você parece feliz aqui. Nós não podemos viver em um ônibus e em quartos de

hotel para sempre, Em. Especialmente agora — seus dedos sobem e descem pelo meu braço. — Gostaria de viver na Flórida ou na Califórnia?

— Não me importo — não mesmo. Contanto que eu tenha todos as pessoas que amo comigo, viveria até em uma caixa de papelão sem nenhum problema.

— Mais tarde vou ligar para o Rich e pedir para encontrar um corretor de imóveis. Quero ter a nossa própria casa antes do verão acabar. E vou dizer a ele que a turnê de outono está cancelada. Nós não podemos viajar tanto com você grávida de sete meses.

Minha cabeça se levanta.

— Espera. O quê? Você não pode cancelar a turnê.

— Claro que posso. Você não pode viajar grávida com a gente, Em. E não vou deixá-la em casa sozinha desse jeito. Rich vai ter que entender isso — ele faz parecer tão razoável, mas isso só me faz sentir culpada. Ele está cancelando algo enorme por mim. Não posso deixá-lo fazer sacrifícios assim.

— Nik...

Ele empurra meus óculos de sol em seu cabelo — não discuta comigo, Emmie. Nada que possa dizer vai mudar minha cabeça. Há coisas mais importantes do que a porra de uma turnê estúpida.

Naquele momento, acho que me apaixonei por ele mais ainda. Não consigo parar o sorriso que se espalha em todo o meu rosto e volto a descansar minha cabeça contra seu peito duro e musculoso.

— O que você quiser, Nik.

— É isso aí, mulher — nós dois rimos e, então, sinto os lábios no meu cabelo. — Vamos tirar um cochilo. Estou exausto.

— Boa ideia — passo minha perna entrelaçando com as suas.

— Então, podemos ir jantar — seus dedos entrelaçam pelo meu cabelo enquanto massageia meu couro cabeludo. — Só você e eu.

Isso me faz levantar a cabeça novamente.

— Tipo... Um encontro?

Há um sorriso em seus perfeitos lábios beijáveis.

— Como um encontro, menina.



Capítulo 12

Como é que eu não tenho roupa para vestir?

Eu tenho jeans e camisas e roupas íntimas. Mas não tenho nada que considero sexy, ou que vale a pena vestir num encontro. Os jeans são caros, mas velhos, com rasgos que não deveriam estar lá e desgastados por tantas lavagens. Minhas camisas são todas camisetas, e nove em cada dez tem logos da Demon's Wings nelas. Os meus sutiãs e calcinhas são todos de algodão e são tudo, menos sexy.

Com um soluço, afundo na minha cama e olho para o meu, agora, desastre de quarto. Todas as minhas roupas estão por toda parte. Até um sutiã foi parar na cabeceira da minha cama.

Não posso sair em meu primeiro encontro com Nik e REALMENTE foder com meu primeiro encontro em jeans e camiseta!

Escuto um pequeno toque na minha porta do quarto fechada, antes de se abrir e Nik inclinar sua cabeça adentro.

— Ei, querida, você está pronta? — sua voz falha e seus olhos aumentam quando ele vê a bagunça que eu fiz no meu quarto nos últimos quinze minutos. — Em?

Outro soluço me escapa.

— Eu não tenho nada para vestir.

Suas sobrancelhas sobem adoravelmente, do jeito que eu tanto amo, e ele entra no quarto.

— Seu quarto não diz nada disso, querida. Qual o problema?

— Tudo o que tenho são jeans estúpidos e a maioria das minhas camisas têm o logo da Demon's Wings nelas. Não tenho um único maldito vestido! Nem mesmo uma saia. Todas as minhas calcinhas são feitas de algodão, e os meus sutiãs são entediantes — pego meu travesseiro e o abraço contra meu peito.

Ele inclina a cabeça de lado.

— E você quer um vestido, saias e roupas íntimas que não são chatos? Para dizer a verdade, aquele seu sutiã pendurado na cabeceira da sua cama é sexy pra caralho.

Eu lhe dou um olhar duro.

— Quero algo que eu possa usar em nosso encontro e que te faça querer arrancá-lo de mim com seus dentes. Eu quero ficar sexy!

Suas narinas se expandem e ele se afasta. Antes de sequer pensar sobre o que está fazendo, ele tranca a porta e, de repente, já está na minha frente.

— Levante-se, Em — quando não me movo, ele pega minhas mãos e me levanta. Dedos suaves

levantam meu queixo, obrigando-me a encontrar seu intenso olhar azul. — Eu já menti para você, menina?

Mordendo meu lábio, nego com minha cabeça. Nik sempre me disse a verdade. Talvez ele tenha mantido coisas de mim, mas nunca mentiu para mim. Nunca.

— Então, me escute, porque não quero me repetir, ok? — aceno, presa pela forma como ele olha para mim em seus um metro e noventa de altura. — Você é a mulher mais sexy que já conheci. Você não precisa de mais do que um par de jeans rasgados, uma camisa esfarrapada, e roupas íntimas normais, para eu querer rasgá-los com meus dentes. Porra, menina, você me deixa duro só de estarmos na mesma sala. Se eu sentir seu perfume, ou o que for que usa, que te deixa com um cheiro tão incrível, não consigo andar direito.

Esqueci como respirar. Todas as minhas forças estão focadas em seus lábios enquanto formam essas palavras insanamente cativantes e profundas.

— Se você quer essas coisas, então vamos buscá-las. Hoje à noite, amanhã. Quando quiser. Mas não as compre, a menos que as queira mesmo, porque nesse momento, eu te quero muito naquela enorme camisa e nos jeans cortados mais do que jamais poderia querer em qualquer vestido ou lingerie.

— S... Sério? — minha voz sai ofegante, quase sem ar.

— Sim — ele traça a cintura da calça, fazendo minha cabeça flutuar com desejo. — Então, o que você quer, Em? Quer que eu te leve para fazer compras?

— Sim — porque ainda não me *sinto* sexy apesar de suas palavras. Minha língua lambe meus lábios ressecados. — Mas... Amanhã.

— Amanhã? — sua voz baixa, assumindo tom sedutor, me fazendo lembrar da nossa noite roubada. — Portanto, nosso encontro está cancelado?

Balanço a cabeça.

— Não, eu só quero pular o jantar e passar rapidamente para o beijo de boa noite — e desta vez quero aproveitar o fato de que ele realmente sabe que sou eu quem ele está beijando. — E talvez ver como é seu talento em arrancar minhas roupas com seus dentes.

Ele me dá um sorriso de predador, me arrepiando deliciosamente.

— Eu acho que não posso desobedecer a senhorita.

Tudo bem, serei a primeira a dizer que fazer sexo com Nik não é uma ideia inteligente. Mas droga, se não é a melhor ideia que já tive. O homem tem talento; isso eu já sabia, desde a nossa primeira noite juntos. O homem poderia usar sua língua de um jeito que me faz implorar por misericórdia.

A nossa primeira noite juntos não teve nada da noite passada. Talvez seja porque não tenho que me sentir culpada por tirar proveito dele ou ter que esconder o que sinto sobre ele. Talvez seja porque desta vez, ele está sóbrio e grita meu nome enquanto goza, em vez de “*baby*”. Ou talvez seja porque depois, em vez de apagar, ele me vira e me coloca contra seu peito, me abraça até eu adormecer em seus braços.

Seja qual for o motivo, é mágico e acordo na manhã seguinte sentindo como se estivesse flutuando. Ele ainda está pressionado contra minhas costas com uma mão segurando meu peito e a outra está, protetoramente, sobre nossa filha crescendo em minha barriga. É a maneira perfeita de acordar, e quero isso todas as manhãs pelo resto da minha vida.

Lábios quentes acariciam meu pescoço.

— Bom dia, querida — seu hálito quente está em meu ouvido. — Dormiu bem?

— Se eu disser que foi a melhor noite de sono que já tive, você acreditaria em mim?

Sinto o seu sorriso no ombro.

— Sim, porque foi uma das melhores noites de sono que já tive também.

Não estou, exatamente, feliz com sua resposta. Virando em seus braços, seguro seu queixo e encontro seus olhos sorridentes.

— Uma das melhores? — ele acena.

— Sim.

Meus olhos verdes estreitam.

— Quais foram as outras? — ele sorri.

— Vamos ver... Algumas semanas atrás, quando você rastejou ao meu lado no ônibus. Quando não podia dormir no ano passado e passou a noite no meu quarto de hotel conversando comigo até que adormeci... — ele deu de ombros. — Todas elas parecem envolver você dormindo em meus braços.

Tudo bem, eu estou definitivamente mais feliz com essa resposta. Muitas mulheres estariam, especialmente quando alguém como o pecaminosamente sexy Nikolas Armstrong diz coisas assim para elas!

— Eu não sei por que o mantenho por perto tantas vezes, senhor.

Ele balança aqueles cílios grossos para mim, e estou paralisada por um momento diante da beleza deles, como moldam seus olhos azuis cristalinos. Deuses, eu mataria para ter cílios assim! Vários tons mais escuros do que o seu cabelo, eles são magníficos. Não é justo que seus olhos sejam tão bonitos.

— Vamos tomar banho, querida. Estou faminto.

Só de falar em levantar e comer, meu estômago resmunga na mesma hora. Nik sorri para mim.

— Que tal um pouco de bacon? — eu rio.

— Vou acabar odiando bacon antes de isso tudo acabar.

— Provavelmente — ele me beija, rápido e duro, mas não menos intenso.

— Agora, levante essa bunda sexy para irmos comer. Eu preciso de comida, mulher. Comida.



Capítulo 13

Eu não tenho nenhuma amiga do sexo feminino. Fui praticamente criada por quatro roqueiros. É um milagre que tenha qualquer interesse em fazer compras. Ontem à noite foi a primeira vez que quis ter um vestido. Este bebê está *definitivamente* me deixando louca!

Tudo que quero é me sentir bonita, sexy, mas não quero deixar de ser quem eu sou. Não quero vestidos de grife. Provavelmente iria vomitar se gastasse mais de mil dólares em um vestido, então, acabei no shopping.

Em um shopping, numa quarta-feira, e em uma cidade turística? Sim, isso é ótima ideia. Mas não!

Você tem alguma ideia de quantas adolescentes vão para o shopping na quarta-feira durante o verão? Bem, eu com certeza não tinha a mínima ideia, e tinha cem por cento de certeza que Nik também não. Por isso, quando entramos no *American Eagle* e a vendedora que estava dobrando uma camisa grita, eu quase morro de susto, porque não estava esperando por isso.

— Oh meu Deus! Oh meu Deus! Oh meu Deus! — A menina está na frente de Nik antes mesmo que eu soubesse de onde o grito tinha vindo.

— Você é Nik Armstrong — ela grita de novo, fazendo com que todos na loja e de fora da loja parassem para ver o que está acontecendo. — Eu sou, tipo, sua maior fã. Meu nome é Meg.

Com toda minha experiência, já sei que não vou fazer compras com Nik hoje. E assim que Meg diz seu nome, ele é cercado por meninas ofegantes. Uma realmente me empurra do seu caminho e então ela pode alcançá-lo. Mãos estão em todos os lugares sobre ele, querendo ter a lembrança de tocar o roqueiro que provavelmente estrelava em seus sonhos molhados juvenis.

Tive que esconder meus sentimentos de anos por Nik até agora. Mesmo quando isso me matava por dentro, nunca deixei ninguém ver o quanto ter vagabundas tocando-o, ou pior, dormindo com ele, me incomodava.

Mas hoje não sou capaz de esconder o que sinto atrás daquelas paredes que construí para momentos como este. Estou grávida do bebê dele, pelo amor de Deus! Ele passou horas me fazendo derreter em seus braços na noite anterior.

Então, enquanto ele sorri, e ri, e permite que elas o toquem, eu viro e vou embora. Ciúme me devora como uma doença, e estou tão puta com ele por deixá-las tocá-lo, deixá-las me afastar como se eu não fosse nada. A parte mais racional do meu cérebro tenta desculpá-lo, tenta fazer com que eu veja que está apenas fazendo o papel e agindo de acordo com seus fãs. Mas quando se trata da maioria das fãs dos

Demon's Wings, eu me pergunto se ouvem mesmo suas músicas, ou se só querem entrar na cama de um roqueiro gostoso. Pelo que tenho testemunhado ao longo dos anos, está mais para o último.

O meu telefone começa a tocar *Ashes* da Demon's Wings e encaro a maldita coisa na minha mão, vendo o rosto de Nik sorrindo para mim na tela do *iPhone*. Em vez de responder, subo na escada rolante e vou para o segundo andar. Não posso encará-lo agora. Não tem como saber o que teria feito se o visse nesse momento.

Dar um tapa naquele rosto excessivamente bonito? Uma joelhada nas bolas? Confessar que estou loucamente apaixonada por ele? De jeito nenhum faria isso. Já é ruim demais que ele saiba o quanto o queria, até onde fui para conseguir entrar em suas calças.

— Em? — não olho para trás quando o ouço freneticamente chamando meu nome do nível abaixo. Que ele fique preocupado. Dê-lhe cinco minutos e estará cercado por meninas de novo e eu estarei apenas em segundo plano. Foda-se tudo e que ele se foda!

Uma loja chama minha atenção e caminho até ela sem pensar. Sim, esta é meu tipo de loja! Renda preta, correntes, seda e malha. Oh, sim, é isso aí! Uma garota de cara fechada está atrás do balcão, levanta a cabeça franzindo a testa para mim quando entro. Ela tem alguma revista de rock no balcão em frente a ela e depois de *decidir* que não compensa perder seu tempo comigo, ela volta sua atenção para a revista.

Eu me perco nas compras. Calcinha preta sexy, sutiã combinando. Cinta-liga e meias três quartos. Um vestido preto gritando que foi feito para mim. Uma saia com correntes em seus lados. Tops que mostravam meus novos atributos. Sapatos, sapatos e mais sapatos que combinam com todos os meus modelos, sombriamente sexys.

Verifico se tenho tudo um tamanho maior, então, não preciso me preocupar com o que vou aumentar durante minha gravidez, quando ela começar a se mostrar em breve. Terminando de experimentar os sapatos, penso que um tamanho maior e mais amplo será necessário, mas isso não me surpreende. Tinha lido sobre inchaços dos pés de algumas mulheres na gravidez.

A menina atrás do balcão me dá uma boa olhada quando coloco as minhas coisas em cima do balcão.

— Você encontrou o que estava procurando? — ela pergunta.

Observo seu cabelo tingido de preto, os *piercings* no nariz e sobrancelha, e a tatuagem de um demônio em seu antebraço direito e sinto como se tivesse encontrado uma alma gêmea. Se tivesse conhecido essa garota na adolescência, provavelmente teria se tornado minha melhor amiga.

— Tudo o que tenho são jeans e camisas estúpidas da Demon's Wings. Está na hora de uma mudança.

Os olhos da menina se estreitam em mim.

— Camisas da Demon's Wings não são estúpidas. Eu tenho seis.

— Então você tem um gosto musical excepcionalmente bom. Mas precisava de algo que gritasse *sexy*, e não representasse a garota roqueira da casa ao lado.

Ela começa a registrar minhas roupas e me viro para o rack de joias atrás de mim. Estão cheias de pequenas coisas baratas, algumas apenas por vinte dólares no máximo, mas são lindas. Uma bijuteria bonita de um demônio com as asas e chifres em prata manchada pendurado em uma corrente chama a minha atenção, e coloco no balcão junto com o resto das minhas coisas. Os *piercings* de umbigo são os próximos e encontro vários que gosto. Alguns de nariz, e pronto.

Tenho oito sacolas cheias quando a menina acaba de registrar tudo no computador. Entrego o cartão de crédito e vejo seus olhos se arregalarem quando vê o nome no cartão.

— Nikolas Armstrong? — ela esbraveja e me olha de perto. — É você. Eu sabia que você não me era estranha. Você é Ember Jameson!

Eu sorrio para a menina.

— Sim.

— Você deve ser a garota mais legal do mundo, caralho — ela olha admirada o cartão antes de devolvê-lo. — Eu amo aquele pôster da Demon's Wings com você agarrada no Jesse Thornton. Porra, eu mataria para ser você.

Isso faz meu sorriso desaparecer.

— Não. Não, você não faria isso — eu lhe garanto. Minha vida agora pode parecer perfeita, mas ninguém jamais desejaria ter a vida que eu tive enquanto crescia. Ninguém merece esse tipo de infância cheia de pesadelos.

Uma comoção do lado de fora da loja chama minha atenção e me viro para ver três guardas da segurança do shopping do lado de fora da loja, com um Nik pálido e frenético. Olho para meu telefone e vejo que estive na loja por mais de uma hora. Merda!

— Nik! — Grito quando ele começa a passar pela loja.

Sua cabeça vira na direção da minha voz e ele anda, mais rápido do que jamais vi antes, entra na loja e me puxa contra seu peito. Seu corpo inteiro está estremecendo, seus dedos tremem enquanto apertam entre meu cabelo e empurra minha cabeça para trás até encontrar seus olhos azuis.

— Caralho, nunca mais faça isso comigo de novo!

A maior parte da minha raiva já tinha esvaecido, enquanto estava fazendo compras, então fico na ponta dos pés e dou um beijo na sua bochecha.

— Achei que estava se divertindo tanto com o fã-clubes que nem iria sequer sentir minha falta — seus olhos se estreitam.

— Você estava com ciúmes?

Eu me afasto dele e viro para a menina atrás do balcão que está olhando para Nik maravilhada. Isso não me incomoda agora. Eu sei que esta menina é uma fã de verdade da banda, não simplesmente uma fã da aparência dos caras. Eu vejo seu crachá e dou um sorriso agradecido.

— Obrigada por toda a ajuda, Beth. Nik, Beth me ajudou muito hoje. Gastei três mil dólares e nem percebi — Nik levanta uma sobrancelha, mas oferece à menina um sorriso.

— Obrigado, Beth.

Pego um dos tops que tinha acabado de comprar, um cinza, e peguei o marcador no balcão do lado do computador. Escrevo meu nome no fundo dele e em seguida, entrego o marcador para Nik sem olhar para ele.

— Anote seu endereço para mim e vou te enviar aquele cartaz que você gosta tanto com o autógrafo de todos eles nele.

— Isso... — ela balança a cabeça. — Seria fantástico. Obrigada!

Dou de ombros, olhando-a rabiscar em um pequeno pedaço de papel.

— Isso não é nada. Eu gosto de conhecer os verdadeiros fãs da Demon's Wings. Obrigada novamente.

Nik dá uma piscadela pra ela, pega as oito sacolas e me segue saindo da loja.



Capítulo 14

A cabo dormindo sozinha naquela noite. Pode me chamar de infantil e imatura, não me importo. Eu chamo isso de proteção. Após o episódio no shopping e minha batalha com o ciúme, não consigo passar outra noite nos braços de Nik sem deixar de expor meus sentimentos.

Então, tranco minha porta quando vou para a cama naquela noite e não me mexo quando ouço Nik batendo.

— Em, por favor, não faça isso — ele fala, mas simplesmente permaneço sentada na minha cama.

Esta manhã, já estou de banho tomado e vestida, mas não estou pronta para descer e ser gentil com todo mundo, então, fico na minha cama com o cabelo ainda úmido e meu laptop aberto. Tem alguns e-mails do Rich que preciso resolver. Ele não está feliz com os caras por adiarem a turnê de setembro, e não estou surpresa. Não sei o quanto Nik disse ao seu empresário, mas estou ciente de que o idiota está me culpando.

Depois de resolver todos os e-mails de negócios, pego meu telefone, tiro uma foto minha dando o dedo do meio, e envio uma mensagem para Rich Branson. Sim, eu realmente não me importo nem um pouco com o que pensa de mim. Estou nem aí.

Estou navegando na internet à procura de indicações de ginecologista obstetra na região, quando recebo uma mensagem no celular.

A gravidez já acalmou seu temperamento de megera, Princesa. Só que não.

Em vez de ligar e gritar com ele por me chamar de *Princesa*, apenas reenvio a mesma imagem de antes e jogo o meu telefone de lado. Uma hora mais tarde, saio do meu quarto e desço. Jesse está assistindo algum filme nojento de zumbi na tela plana da sala de estar, e gostaria de ter tempo de sentar e assistir com ele.

— Aonde você vai? — ele pergunta quando pego as chaves do SUV.

— Consegui uma consulta com um médico muito bom — falo por cima do ombro. — Eles tiveram uma consulta cancelada esta tarde e conseguiram me encaixar. Tenho que sair agora ou vou me atrasar — ele me acompanha até a porta.

— Onde está Nik? Não acha que ele deve ir com você? — dou de ombros.

— Ele não estava em seu quarto e não tenho tempo para me preocupar com isso — subo no banco do motorista e começo a digitar o endereço do complexo médico no GPS.

Jesse senta no banco do passageiro.

— Alguém deveria ir com você — ele me dá um olhar duro que corta qualquer possibilidade de discussão, não que eu fosse discutir. Fico feliz de ter a sua companhia e ter o apoio de alguém que me ama.

Com um sorriso, saio da garagem e vou para a Cidade do Panamá.

A equipe médica é atenciosa e profissional. Tenho que preencher inúmeros formulários quando chego: convênio, dados familiares e histórico clínico. Tem uma página inteira só sobre meu ciclo menstrual. Quando foi a minha primeira menstruação? Quantos dias o meu fluxo menstrual dura? Com que frequência fico menstruada no mês? Na parte de trás são questões mais pessoais. Quantos parceiros sexuais você já teve? Você teve ou tem atualmente uma DST?

Jesse senta-se pacientemente ao meu lado enquanto preencho tudo e vem comigo quando a enfermeira chama meu nome. Não esqueço que deveria ser Nik aqui comigo hoje. Cansada de esperar, sinto a necessidade de sua presença cada vez mais. Eu tento, duas vezes, falar com ele pelo celular enquanto esperamos o médico chamar, mas ele não atende. Acho que está revidando por não o deixar entrar no meu quarto ontem à noite.

Quando a Dra. Morgan entra na sala, sou surpreendida com o quanto é bonita. Em seus quase quarenta anos, tem uma beleza rejuvenescida. Acho que continuará bonita desse jeito quando chegar aos oitenta. Ela me dá um sorriso amável e aperta minha mão.

— Olá, Ember. Prazer em conhecê-la — ela oferece sua mão para Jesse. — Você é o papai?

— Não, senhora. Só um amigo.

Dra. Morgan levanta uma sobrancelha, mas não comenta enquanto se senta e coloca seu *iPad* na mesinha ao lado de sua cadeira.

— Bem, Ember, diga-me um pouco sobre sua gravidez.

— Estou com dezenove semanas e é uma menina — eu não tenho certeza do que a médica quer saber, mas isso é tudo que realmente sei sobre a minha.

— E você só descobriu recentemente? — concordo. — Ok. Bem, deixe-me dizer-lhe sobre algumas coisas que precisamos fazer. Temos que fazer alguns exames de sangue, e preciso de um exame *Papanicolau*. Estes são todos os testes de rotina que precisamos para termos certeza de que você e o bebê estão saudáveis. Desde que sua gravidez ainda não está tão avançada, gostaria de fazer outra ultrassonografia para tirar mais algumas medidas e para confirmar a data prevista do parto.

— Tudo bem.

— Bom — ela puxa um pequeno dispositivo de bolso do casaco.

— Primeiro, gostaria de ouvir o batimento cardíaco do bebê, tudo bem?

Inclino-me para trás e a médica puxa minha camiseta para cima. Passa um pouco de gel na extremidade do dispositivo e o empurra contra o meu abdome. Ela o move em círculos algumas vezes e, em seguida, a sala se enche com o ruído que não pode ser confundido com nada, além do coração do meu bebê.

— Isso é incrível — Jesse sussurra de sua cadeira contra a parede.

Dou-lhe um sorriso emocionado.

— Eu sei.

— Porra, Em. Isso está mesmo acontecendo, não é? Você realmente vai ter um bebê.

Ele esfrega as mãos sobre a cabeça careca.

A médica ri baixinho.

— Não tem como negar, tem um bebê aí dentro. Parece bem. A pulsação é forte — ela guarda o dispositivo e usa uma toalha de papel para limpar o gel da minha pele.

— Agora, vamos para a parte desagradável, Ember — ela pega uma camisola de hospital e um cobertor de papel do armário debaixo da mesa onde está seu *iPad*. — Tire todas as roupas. Vou sair para

— você se despir. A parte aberta da camisola para frente.

Espero até que ela saia antes de tirar minha camisa. Jesse fica de costas virada até que tenha a camisola e o cobertor de papel me cobrindo. Não tenho vergonha do Jesse lá. Estamos bastante acostumados com nossos corpos e pela natureza do nosso relacionamento, ele já me viu nua muitas vezes.

Quando fiquei menstruada pela primeira vez foi Jesse quem me comprou absorventes e ainda me mostrou como usá-los. Isso pode parecer inadequado, mas não tinha ninguém para me ajudar. Minha mãe estava apagada depois de uma noite de álcool, crack e homens, e eu fiquei aterrorizada com o que estava acontecendo com meu corpo.

Um minuto depois, a médica retorna e tenho a minha primeira experiência com a tortura chamada de exame Papanicolau.

— Isso é apenas para verificar se você tem câncer cervical e doenças sexualmente transmissíveis — Dra. Morgan explica enquanto faz algo que me faz gemer. Mais um movimento e acabou.

— Parece bom, Ember. Seu colo do útero está muito bom e fechado — ela tira as luvas e as joga no lixo antes de lavar as mãos.

— A minha enfermeira vai entrar e tirar um pouco de sangue. Não surte, porque vai coletar vários frascos — ela olha para Jesse. — Certifique-se de que ela coma logo — ele acena.

— Eu quero fazer uma ultrassonografia, mas minha técnica responsável está doente hoje. Você pode voltar amanhã cedo?

Estou feliz pelo atraso na ultrassonografia. Eu quero que Nik venha comigo para isso. Ele é o pai, o homem que eu amava. Ele deveria estar comigo para ver algo que era mágico. A primeira vez que eu vi me deixou apaixonada pelo ser que eu nem sabia que existia. Tenho certeza de que a experiência vai deixá-lo do mesmo jeito.

Quando saímos, eu me senti um pouco tonta com o exame de sangue e Jesse me ajuda a entrar no SUV. Estou mais do que feliz em entregar as chaves para ele voltar dirigindo. Uma parada rápida no *McDonald's* porque quero um *Big Mac* com bacon, e seguimos para a casa de praia.

Chego em casa muito feliz. Não posso esperar para falar com Nik sobre ir ao médico comigo amanhã cedo. A pressa de ver a nossa filha, enquanto ela se move dentro de mim será um dos maiores momentos da sua vida. Eu tenho certeza disso.

Assim que Jesse estaciona o SUV, eu saio do veículo e praticamente vou saltitando pra dentro.

— Nik? — chamo seu nome, mas não tem ninguém na casa. Um movimento na praia chama a minha atenção e me viro vendo Nik, Drake e Shane na praia com um grupo de meninas vestindo biquínis.

Minha excitação evapora.

Chegando mais perto das portas francesas que levam para a praia, o meu coração se quebra. Nik tem duas, das cinco meninas, penduradas em cada um de seus braços. Ele está rindo e balançando a cabeça sobre algo que Shane está dizendo. Peitos, que devem ser três vezes maiores que os meus, esfregam-se contra o seu peito enquanto ela balança de tanto rir.

— Estamos tendo uma festa? — Jesse pergunta atrás de mim.

Engulo o nó na garganta.

— Parece que sim. Mas não acho que fomos convidados — enojada, eu me viro e sigo em direção à escada.

— Então, você vai comigo amanhã cedo?

— Pensei que queria que o Nik fosse com você.

— Não quero nada com o Nik! — Eu o asseguro, subindo a escada.



Capítulo 15

Os hormônios da gravidez são assustadores. Eles te deixam numa pilha de lenços de papel cheios de ranho e travesseiros úmidos. Fazem você pensar sobre as coisas que normalmente nunca pensa. Como fugir da única vida que já conheceu, das pessoas que sempre te protegeram e te amaram. Eles te deixam enfurecida com o mundo.

Eu me tranco no meu quarto e ligo o computador. Estamos nestas férias estúpidas por menos de uma semana e estou pronta para acabar com isso. Quero que Nik e os outros vão embora. Quero que eles saiam. Eu quero...

Eu não sei o que eu quero, ok?!

Desde que tinha cinco anos, meus garotos foram a minha vida. Quando passei a viver com eles, com quinze anos, sabia que estava finalmente em casa. Eles foram o meu porto seguro. Sempre pensei que enquanto tivesse esses quatro homens comigo, nunca teria que me preocupar com nada, nunca mais. Mas agora, estou contemplando deixá-los para trás! Esse é o pensamento mais assustador que já passou pela minha cabeça.

Passo as próximas três horas procurando exatamente o que quero e, em seguida, verifico meus extratos para saber com o que posso contar. Tenho três milhões de dólares guardados na poupança e um pouco mais em minha conta corrente. Sim, Rich me paga muito bem.

Pode me chamar de covarde. Eu não me importo. Não vou ficar por aqui e ser submetida a mais cenas como aquelas que testemunhei quando voltei do médico. Não estou emocionalmente estável o bastante para continuar escondendo os meus sentimentos por esse homem estúpido, e nem morta vou deixá-lo ter esse tipo de poder sobre as minhas emoções se perceber que estou apaixonada por ele.

Arrumar minhas coisas é algo que me tornei uma especialista. Leva menos de uma hora para arrumar tudo o que preciso nas minhas malas. Depois de um banho, sento na beira da minha cama e espero que a casa fique em silêncio. Ainda tinha música tocando na praia, mas não deixei o meu quarto para ver o que está acontecendo. Dos risos femininos e as risadas profundas masculinas, não é preciso muito para descobrir que estão tendo muita diversão.

Por volta das duas da manhã a música para. Um tempo depois, escuto portas sendo fechadas, e finalmente saio para verificar. A casa está escura. Todos foram dormir ou saíram, já que tinham decidido que mulheres não poderiam ficar na casa. Recuso-me a verificar o quarto de Nik e descobrir em qual

dessas duas opções se encaixa. Se descobrir que não está na cama, então sei que não vou sobreviver.

De volta ao meu quarto, uso meu celular para chamar um táxi e então desço minha bagagem pela escada o mais silenciosamente que posso. O motorista tinha acabado de estacionar em frente a garagem quando vejo uma luz se acender na casa.

Meu coração para quando percebo que é a luz do quarto de Nik. A cortina se abre e vejo seu rosto aparecer na janela. Eu me afasto e começo a jogar minhas coisas na parte de trás do táxi para o motorista poder sair.

Só falta minha mala grande e estou desesperada para sair. O motorista pega ao mesmo tempo em que a porta da frente se abre e Nik sai correndo porta afora.

— Em!

— Por favor, depressa — imploro ao senhor.

— Pare! — Nik grita. — Mas que porra é essa que está fazendo? — eu tento chegar a porta de trás do táxi, mas ele me alcança antes que eu consiga abri-la. Seus dedos travam meus braços e me vira para enfrentá-lo.

— Aonde você está indo?

— Embora — eu grito com ele.

A lâmpada de rua é o suficiente para ver que seu rosto está lívido e pálido.

— Que porra é essa! Você não vai embora. Você não pode ir.

Sua voz se quebra e ele aperta meus braços mais ainda, me fazendo estremecer de dor, mas ele não me solta.

— Porra, volte para a casa.

— Por quê? — exijo. — Por que deveria ficar? Então, você pode me atormentar com todas essas vagabundas? Assim pode esfregar na minha cara algo que eu nunca poderei ter? — uma risada amarga me escapa. — Obrigada, mas não. Estou cansada de tudo isso. Cansada de ver as diferentes mulheres que entram e saem de sua cama. Cansada de sonhar com algo que eu sei que nunca vou ter.

— Do que você está falando? — ele exige. — Não tive nenhuma mulher em minha cama há meses! Jesus Cristo, Emmie. Você é cega? Não pode ver como me sinto por você?

Sua pergunta me confunde. Eu não consigo esconder a carranca em minha testa.

— Que sentimentos?

Ele fecha os olhos e balança a cabeça.

— Por favor, Em. Volte para casa e vamos conversar. Não me deixe, *baby*. Por favor, não vá.

Eu não sei o que devo fazer. Meu cérebro está gritando para entrar no táxi e ir embora. Que esta não é a vida que eu deveria dar para a minha filha. Como eu poderia trazer uma criança ao mundo numa vida assim, que é só feita de festas e mulheres para os meus garotos? Mas o meu coração luta com meu cérebro, exigindo que eu cale a boca e vá com Nik.

Vendo a indecisão no meu rosto, Nik olha para o motorista e pede ao homem para descarregar as minhas coisas. Ele dá uma gorjeta generosa a ele e então me segura até que o táxi sai e desaparece na noite, antes de pegar minhas malas.

— Vamos lá, querida — ele insiste em voz baixa.

Calada, eu o sigo até a casa de praia. Ele deixa minhas malas no corredor perto da porta e segura minha mão. Nik me leva pela escada até o quarto dele, tranca a porta e me empurra até que estou sentada na beira da cama. Ainda segurando minha mão, ele se agacha diante de mim, forçando-me a olhar para ele.

— Onde você estava indo, Em? — ele sussurra com uma voz rouca.

Eu dou de ombros.

— Em algum lugar que não existam fãs atiradas e vagabundas, como em todos os lugares que vou — Nik faz uma careta.

— É isso o que realmente te perturba? Agora, depois de todos esses anos convivendo com a gente?

Eu olho para ele.

— O que você acha? Tenho que submeter esse bebê a todas essas vagabundas diariamente? Devo deixá-la ver como você realmente é, um roqueiro egoísta que tem que ter todas as suas *adoráveis* fãs penduradas no braço enquanto eu, sua mãe, tem que assistir dos bastidores?

Sua cabeça se afasta para trás como se eu tivesse lhe dado um tapa fisicamente.

— É assim que você se sente? Como se tivesse que ver tudo dos bastidores? — ele solta a minha mão e segura meu rosto em suas mãos. — Você não sabe que eu quero você ao meu lado? Você, e só você!

Quando bufo não sai bonito.

— É muito difícil imaginar isso, Nik. E sobre ontem e aquelas vagabundas me afastando de você num piscar de olhos? E hoje aquelas duas vagabundas se esfregando em você como se estivessem no cio?

— Então, você está com ciúmes! — Ele sorri e eu quero dar um soco nele. Ou talvez até mesmo chutá-lo no lugar que doa mais. Estou me debatendo entre os dois quando ele ri extasiado e escolho bater onde vai sentir, mesmo.

Isso tira o sorriso do seu rosto. Ele olha para mim completamente surpreso, seus dedos tocando a marca vermelha em seu rosto.

— Estou muito feliz por achar tão engraçado, esfregar essas putas na minha cara. Quem se importa se um pequeno pedaço do meu coração morre cada vez que eu vejo isso, certo?

— Oh, querida — ele balança a cabeça. — Você realmente tem que abrir esses seus belos olhos verdes — ele pega a minha mão que está ardendo e vermelha pelo tapa que lhe dei e beija bem no meio onde está dolorido. — A única razão pela qual aquelas garotas estavam em meus braços era para poder descobrir a verdade. Ontem suspeitava, mas hoje, eu tive a confirmação.

— Do que você está falando?

Um pequeno sorriso inclina seus lábios.

— Eu tinha que ter certeza, que você se sentia como eu, com sentimentos profundos e verdadeiros. Em, você me deixou louco de ciúmes. Sabe que estive perto de matar o meu melhor amigo uma centena de vezes nos últimos seis meses?

Meus olhos se arregalaram de surpresa.

— Jesse? Por que você faria isso?

— Pelas mesmas razões por que fiquei louco quando me disse que estava grávida. Eu não queria que ninguém, além de mim, fosse capaz de tocar em você. Você é minha, Em. Levei uma eternidade para admitir isso para mim mesmo, mas quando admiti, não podia suportar a ideia de Jesse ou Axton ou quem quer que fosse segurasse sua mão, e muito menos tocasse em você — ele balança a cabeça. — A noite que Ax te levou para o hospital? Ele me ligou umas dez vezes antes que eu atendesse. Tinha visto você deixá-lo te beijar. Porra, estava com tanto ciúme que não conseguia ver direito. Então, toquei aquela música e esperava que você fosse saltar em meus braços, e quando saí do palco... Tinha ido embora. E eu fiquei louco de raiva. Saí puto de lá e me recusei a atender meu telefone quando Axton me ligou pela primeira vez. Não tinha ideia do que tinha acontecido com você. Então, quando finalmente ouvi uma das mensagens que ele deixou, eu... — ele faz uma pausa, engolindo em seco. — Você estava tão doente e lá estava eu, agindo como uma criança petulante porque você não estava caindo em meus braços como eu tinha sonhado.

Lembrar da sua música faz meu coração doer. Eu tinha tentado esquecer que Nik estava apaixonado.

— Eu não fiquei por muito tempo para ouvir sua música. Comecei a vomitar quando percebi que você

estava... Apaixonado — a última palavra sai sussurrada, e tenho que morder o lábio para evitar que trema.

Nik se inclina para frente sobre os joelhos e sinto sua respiração no meu pescoço.

— Doce, doce Emmie — ele murmura. — Ainda tão cega. Como posso abrir seus olhos, menina? Você precisa que eu soletre? Tenho sido um bobo por não perceber que você simplesmente não consegue enxergar o que fez comigo — seus lábios roçam contra o ponto sensível logo abaixo da minha orelha, me fazendo tremer. — Sim, eu estou apaixonado. *Existe esta chama, ember, em meu coração que me segura e não vai me soltar* — ele canta a última parte e lágrimas derramam dos meus olhos.

Estava cega.

Eu me recusei a ver isso enquanto tentava, tão desesperadamente, esconder os meus sentimentos por Nik, e ele tentando me mostrar os seus. As coisas nunca mais foram iguais entre mim e ele, como eram entre mim e Jesse, Drake ou Shane. Sempre existiu um tipo de corda invisível que nos conectava, que se agarrava ao meu coração em um lugar diferente de onde os outros estão guardados. Soube disso quando vim morar com eles, aos quinze anos. Soube disso e me recusei a ver, porque quando não se tem nada, você luta por tudo o que *realmente* tem e fica com muito medo de perder isso.

É por isso que a minha noite roubada com Nik tinha sido tão fácil de pegar e manter guardada em meu coração. É por isso que é tão fácil amar o bebê crescendo dentro de mim. Nik e eu estamos destinados a ficar juntos.

— Eu amo você, Em. Com tudo de mim, eu te amo. Você é meu maior sonho ganhando vida, e nunca quero te deixar — seus lábios acariciam meus olhos, levando as minhas lágrimas. — Eu preciso de você para respirar. Você mantém o mundo no lugar quando tudo enlouquece.

— Eu te amo há tanto tempo, Nik — eu sussurro. — Você foi meu príncipe sombrio numa armadura enferrujada quando eu era criança. Agora se tornou a razão que me faz levantar todas as manhãs. Nos últimos anos, ver você se envolvendo em diversos casos de uma noite me matou lentamente. Eu, instantaneamente, odeio qualquer mulher que olha para você.

— Oh, *baby*, sinto muito. Não fazia ideia — ele segura meu rosto. — Elas não significaram nada, Em. Eu juro. Eram apenas algo para me distrair do que eu sabia que não deveria fazer. Quando você veio morar com a gente, eu a quis, no mesmo instante. Pensei que tinha me transformando em algum pedófilo demente e me odiava — Nik suspira em frustração, e compreendo as suas razões por odiar a si mesmo por esses sentimentos. Eu não sou a única com uma infância horrível...

— Então, percebi que só com você que me sentia assim, mas isso não me fez sentir melhor. Acabei usando outras garotas para tentar tirar o que mais queria da minha cabeça. Os sonhos começaram há alguns anos. Acordava no meio da noite com meu pau tão duro, e usava toda força de vontade que possuía para me segurar e não procurar o calor dos seus braços e tornar meus sonhos uma realidade — um dedo longo traça todo meu lábio inferior. — É por isso que a nossa noite juntos não me surpreendeu. Simplesmente ignorei pensando que fosse mais um sonho.

— Pensei que você não sabia que era eu. Eu me odiava por tirar vantagem de você dessa maneira, mas eu vivia através das memórias — entrelaço meus dedos em seu cabelo grosso. — Aquela noite foi mais do que eu jamais poderia ter esperado — e hoje à noite... Hoje à noite, ele está fazendo todos os meus sonhos se tornarem realidade.

Nik beijou suavemente meus lábios, demorando só um momento antes de se afastar.

— Quando você fugiu de mim no shopping, enlouqueci um pouco. Não conseguia encontrá-la e foi o pior sentimento que já experimentei, até esta noite. Vendo o táxi e perceber que você estava prestes a me deixar... Meu coração realmente parou, Em.

— Eu não consegui ver aquelas meninas penduradas em você, Nik. Te amo demais, obsessivamente, e

pensei... — um caroço fecha a minha garganta e sou incapaz de falar. Ele me beija novamente.

— Apenas uma encenação para ver o quanto era ciumenta, meu amor. Nada mais. Assim que eu vi você se afastar da porta, me soltei delas e as empurrei na direção do Jesse, logo que ele veio. Não fiquei por lá depois. Passei o resto da noite assistindo Sports Center e bebendo cerveja na sala de estar enquanto planejava meu próximo passo para fazer você enxergar que eu sou apaixonado por você.

Suas palavras estão curando cada rachadura no meu coração. Não acho que já estive mais feliz, como estou neste momento. Nunca tinha imaginado que Nik e eu fôssemos acabar juntos, e aqui está ele, dando-me tudo o que sempre quis.

O amor dele!

— Você não vai me deixar, vai, Em? — sussurra contra os meus lábios. Ele tem um gosto tão bom que acabo gemendo.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, nunca.

Nik passa seu nariz contra o meu.

— E você me ama, certo?

— Sim — respiro fundo quando ele segura meu seio.

— Quer se casar comigo, minha Ember? — seus dedos brincam com os meus, entrelaçando, acariciando.

Uma onda de pura felicidade passa por mim. Minha respiração para no peito, e não consigo parar as lágrimas que derramam dos meus olhos.

— Sim.



Epílogo

— Foi ótimo apresentar o show para vocês hoje, Nova Iorque!

A multidão vai à loucura, pedindo mais, enquanto Nik encerra o show. É um show de dia, que é como a maioria das apresentações que a Demon's Wings faz atualmente. Raramente fazem show à noite durante as pequenas turnês. Mas os fãs ainda estão firmes e fortes. Só porque mudaram seu estilo de vida não significa que a Demon's Wings perdeu seus seguidores.

— Sabem que nós amamos todos vocês e não conseguiríamos sem vocês — é a maneira que Nik sempre termina um show, agradecendo e tendo certeza de que toda a banda tenha sua quota nos holofotes.

— Jesse Thornton na bateria, ama vocês... Shane Stevenson no baixo, adora vocês ... Meu homem aqui, Drake, é louco por vocês — Nik toca a mão no coração. — E vocês sabem que com exceção das minhas duas meninas favoritas no mundo, vocês são minha a vida.

Eu sorrio quando ele vira e me sopra um beijo, o anel de prata em sua mão esquerda reflete a luz do sol. Deuses, eu me apaixono mais um pouco por esse homem a cada maldito dia!

— E assim, com uma última canção, nos despedimos. Mas sei que estarão para sempre em nossos corações! Vocês conhecem essa música. Mais pedida no mundo todo, a tornando número um por quatro meses consecutivos. Me ajudem, cantem comigo.

Meu coração se derrete escutando as palavras que fazem parte da nossa rotina noturna pelos últimos dois anos. *Sleeping Angel* é a canção de ninar do nosso anjo, e Mia não consegue dormir sem o pai cantando para ela. Mas não pense que só porque Nik agora é pai que está completamente calmo. Algumas pessoas se perguntaram se ele perdeu sua pegada de roqueiro quando *Sleeping Angel* tinha ficado tão popular. Todo mundo se desesperou porque temeram que a Demon's Wings seria só *corações e flores* sobre as mulheres em suas vidas.

Eles não têm que se preocupar. Nik ainda tem muito do passado para escrever. Só porque *Sleeping Angel* é a número um nas paradas de rock, não significa que é o único sucesso que eles têm do seu álbum mais recente. Algumas vezes, a música pode ser tão sombria quanto sentimental.

Ouvindo Nik cantando sua canção favorita, a criança fica inquieta em meus braços e a coloco no chão.

Antes de enlouquecer e pensar que sujeitei meu bebê a show de rock, relaxe. Nós acabamos de sair do nosso ônibus, um próprio, que havia sido projetado para uma família viajar com uma criança, pouco tempo depois que a Mia acordou de sua soneca da tarde. Mia sempre quer ver o final de cada show de

seu pai. Dizer que ela é a filhinha do papai é um enorme eufemismo.

Isso me magoa um pouco, que ela prefira seu papai do que a mim, mas estou aprendendo a viver com isso. Nik e eu ainda conversamos sobre ter outro bebê, mas quero esperar mais um pouco. Mesmo se sou apenas a segunda favorita de Mia, nunca me canso de estragar essa garotinha. Ter outro bebê agora pode tirar isso.

Ela se agarra a minha perna, ainda um pouco assustada com as multidões que sempre estão nos shows da Demon's Wings. Mas, com seu pai sentado ali no palco cercado por todos os homens em sua vida, Mia sabe que ele nunca vai deixar nada machucá-la, ela se solta. Antes que eu dê um passo, ela começa a correr, com as pernas gordinhas indo mais rápido do que jamais a vi antes.

— Papai, papai, papai! — Mia se joga nos braços abertos de seu pai e abraça apertado, e ele continua a cantar só para ela.

— *Dorme, meu anjo* — a voz de Nik transforma seu tom em um mais suave, o que guarda só para Mia quando canta para ela dormir em seus braços todas as noites.

Balanço a cabeça, sabendo que a visão desse grande roqueiro *mau*, com uma minúscula réplica minha em seus braços, está fazendo as mulheres na multidão se apaixonar ainda mais por ele a cada segundo que passa. Mas estou bem com isso.

Porque, com exceção do nosso anjo, sou a única mulher a segurar o coração de Nik para sempre.



Um pouco sobre mim

Apaixonada pela leitura desde que minha tia me deu o meu primeiro romance, fui ficando entediada por apenas ler. Eu queria controlar os personagens, transformá-los em quem eu queria que eles fossem, assim eu deixaria de me decepcionar com os finais. A ideia era ótima, mas logo percebi que nem sempre é fácil. Os personagens controlam o autor. O bom é que isso faz parte da diversão ao criar uma nova história. Observar o que essas pessoas podem enfrentar, em sua jornada para encontrar sua alma gêmea, tornou-se a minha nova paixão. Depois foi só começar a incorporar meu amor pela música - o Rock em particular – assim meu sonho tornou-se realidade. Obrigada por me acompanhar nessa viagem louca, e eu mal posso esperar para descobrir quais serão os próximos destinos.

Terri Anne Browning